SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Educação

APRENDER SEMPRE

3ª SÉRIE
ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

APRESENTAÇÃO

A elaboração destas sequências de atividades foi motivada pela necessidade de oferecer um suporte adicional aos estudantes após o retorno às aulas presenciais para recuperar aprendizagens essenciais ao seu percurso educacional.

Considerando que diversas pesquisas evidenciam que longos períodos de suspensão de aulas presenciais comprometem o desenvolvimento cognitivo – e que os estudantes irão retornar em diferentes níveis de aprendizagem – a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) desenvolveu um programa de recuperação para que todos os estudantes avancem, não deixando ninguém para trás.

Para atingir esse objetivo, além das sequências de atividades, haverá avaliações para diagnosticar e acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material. Os materiais, as avaliações e as formações estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista do Ensino Fundamental, do Currículo Oficial vigente no Ensino Médio, dos resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP 2019) e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática da Coordenadoria Pedagógica (COPED), os Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNPs) e os professores da rede. Por conta da importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020 nos anos seguintes, a matriz de habilidades do programa de recuperação foi elaborada considerando um ciclo de progressão das aprendizagens entre 2020 e 2021.

As sequências de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas para os professores, que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos outros materiais disponibilizados. Para favorecer essa articulação, há indicações de como utilizar as sequências de atividades em conjunto com o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir da realidade vivida em seu contexto, poderá utilizar essas sequências de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes de forma adaptada às necessidades de cada turma e de cada um, com o objetivo de oferecer a todos, oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica – COPED

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Olá, Professor! Olá, Professora!

As atividades propostas nessa Sequência de Atividades (SA) serão desenvolvidas com vistas ao estudo relacionado ao objeto de conhecimento "**Prática de Leitura**". Nossos estudantes terão a oportunidade de se envolver em atividades de leitura e interpretação textual, ampliando vocabulário, repertório cultural e habilidades de leitura e interpretação. Com o intuito de potencializar o trabalho de recuperação das habilidades, nivelamento e aprofundamento, e sempre com o olhar apurado para a formação integral do indivíduo, os estudantes terão acesso a contextos que relacionam diferentes gêneros textuais, como resenhas, notícias, carta argumentativa e artigo de opinião. As socializações das atividades, por parte dos estudantes, devem ser percebidas como oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências que dizem respeito à cooperação, empatia, argumentação e comunicação, entre outras. Contudo, é preciso considerar os protocolos de higiene e distanciamento social emitidos pelas autoridades da saúde.

Essas escolhas se justificam por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas que revelaram fragilidades dos estudantes em relação à habilidade "**Elaborar estratégias de leitura, respeitando as diferentes características de gênero"**, chamada, aqui, de habilidade essencial. Essa, consta no Currículo da 3ª série do Ensino Médio, da Rede Pública Estadual de São Paulo. Corresponde, também, a outras habilidades que dão suporte à habilidade em estudo conforme descrevemos a seguir:

- Sintetizar opiniões;
- Distinguir enunciados objetivos e enunciados subjetivos;
- Organizar adequadamente os parágrafos de um texto visando atingir a proposta enunciativa;
- Apreciar aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.;
- Posicionar-se de forma responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem;
- Planejar, produzir e editar textos orais, escritos e multissemióticos.

Sabemos que as atividades por si só não ensinam. Por isso, professor, a sua atuação é tão importante em cada uma das situações propostas aqui. Elas, têm por objetivo recuperar as aprendizagens e desenvolver as habilidades esperadas para a 3ª série do Ensino Médio. Para isso, essa SA deve ser aplicada a partir da reflexão e do replanejamento que você fizer. Para ajudá-lo nessa ação, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo fornecerá, por meio do Centro de Mídias, formação continuada quinzenal acerca das SA. Tais formações serão ofertadas nos momentos das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCS). Desejamos a você e a nossos estudantes um ótimo trabalho.

Professor, esse é o desdobramento proposto para essa SA:

Planejamento para desenvolver a Sequência de Atividades	
Elaborar estratégias de leitura, respeitando as diferentes características de gênero	
AULA/TEMPO	**TEMA DA AULA**
1 / 45 min	O acesso ao cinema é um direito de todos?
2 / 45 min	Ver ou não ver...
3 e 4 / 90 min	Cinema é bom!
5 / 45 min	Qual é a sua opinião?
6 / 45 min	Resenha de livro
7 / 45 min	Aos criadores da série
8 / 45 min	Cinema é arte?

Então, vamos começar?

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

Caro estudante, essas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosicade e a pesquisa. Esse material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1

O ACESSO AO CINEMA É UM DIREITO DE TODOS?

OBJETIVOS DA AULA:
- Inferir informações sobre uma notícia de jornal;
- Refletir sobre um tema a partir da leitura de uma notícia e de um artigo da constituição.

ATIVIDADE

01 Leia os textos 1 e 2.

TEXTO 1

Artigo 215 da Constituição Federal de 1988 [1]

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

TEXTO 2

Cinema e vídeo transformam a vida de jovens na periferia de São Paulo (Fragmento)[2]

Projeto implantado no bairro do Sapopemba, em São Paulo, permite a produção de filmes e vídeos que retratam o cotidiano local.

Uma pesquisa realizada na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP viabilizou a implantação de um projeto que evidenciou a produção artística de jovens do bairro de Sapopemba, localizado na zona leste de São Paulo. O estudo de doutorado Processos criativos na produção fílmica de jovens de Sapopemba, periferia da Zona Leste de São Paulo é de autoria

1 BRASIL. República Federativa do Brasil. Constituição Federal. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 jun. 2020.
2 MESTRE VALDENOR. Cinema e vídeo transformam a vida de jovens na periferia de São Paulo. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/cinema-e-video-transformam-a-vida-de-jovens-na-periferia-de-sao-paulo/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

AULA 1 – O ACESSO AO CINEMA É UM DIREITO DE TODOS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno de Atividades do Estudante - impresso.

INICIANDO

Professor, comece a aula explicando, aos estudantes, qual será o tema norteador da SA.

O ponto de partida é a pergunta que deverá ser feita aos estudantes: O acesso ao cinema é um direito de todos? Para pensar sobre essa questão, vamos apresentar o Artigo 215 da Constituição Federal. Posteriormente, os estudantes farão a leitura da notícia "Cinema e vídeo transformam a vida de jovens na periferia de São Paulo

Informe aos estudantes que eles farão a leitura colaborativa de alguns textos, notícias, resenhas e carta de leitor. Todo esse material será apresentado ao longo das oito aulas seguintes e espera-se que haja um engajamento de cada estudante para que esse período seja de aprendizagens significativas da leitura e da escrita, assim como de estabelecimento de uma cultura de trabalho em colaboração.

DESENVOLVENDO

- Apresente aos estudantes a pergunta: O acesso ao cinema é um direito de todos?
- Professor, você pode ouvir as respostas dos estudantes e, então, anotar a síntese dessas respostas no quadro. O importante é fazer com que todos se manifestem, dizendo por que consideram, ou não, que todos têm direito de acesso ao cinema. O estudante deverá apresentar um argumento para sustentar sua resposta, utilizando exemplos, dados, informações ou relatos pessoais.
- Após anotar as respostas

dos estudantes, você pode prosseguir com a leitura dos textos. Foram escolhidos dois fragmentos, um trecho do Artigo 215 da Constituição e um fragmento da notícia "Cinema e vídeo transformam a vida de jovens na periferia de São Paulo". Nesse momento, aproveite para destacar as diferenças entre o que estabelece a Constituição, no seu Artigo 215, como direito de todos; e o que realmente acontece na atual realidade brasileira, pois não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao cinema.

da professora Eveline Stella de Araujo e foi orientado pelo professor Paulo Rogério Gallo.

O projeto teve início em 2012, na Associação Amigos do Bairro de Sapopemba e os alunos que estudavam pela manhã participavam do projeto à tarde e vice-versa. As aulas do projeto foram ministradas na própria associação. A escolha do local se deu após uma constatação, por estatística, de que se tratava de uma região com alto índice de mortalidade de jovens por motivos de violência e atropelamento, dentre outros.

Ela conta que o bairro de Sapopemba, na época, estava entre as regiões com maior índice de mortes externas de jovens, por atropelamento e por outras formas de violência. "Logo no início, comecei a estranhar o movimento e a configuração do território, pois notei que algumas das meninas esperavam pelo ônibus dentro da instituição, calculavam o tempo e, quando o ônibus estava próximo, corriam para o ponto. Foi quando entendi os riscos pelos quais passei naquele território. Mais tarde, os estudantes passaram a me acompanhar até o ponto de ônibus", lembra a pesquisadora. "No decorrer do projeto, enfrentei toques de recolher, tomei conhecimento de que no território ocorriam estupros e cheguei a me deparar com corpos de pessoas mortas, que eram deixados nas proximidades".

Trabalhando a afetividade

O objetivo principal da pesquisadora era analisar como esses jovens utilizariam a linguagem audiovisual e a relação destes com a internet. Cada equipe de jovens foi formada a critério dos próprios participantes, por afinidade. "A equipe de estudantes soube trabalhar muito a afetividade da amizade verdadeira, direito à cidade, trânsito de skate pela cidade, grafite colocando sua representação do social, trabalharam bem forte essas relações", conta a pesquisadora. No início das atividades, a falta de equipamentos fez com que os jovens fizessem uso dos próprios celulares. "Só depois é que conseguimos uma câmera em VGA e câmeras compactas simples", lembra Eveline.

Dentre os produtos do projeto, destaques para a premiação dos jovens no Festival do Minuto, participação no Programa Manos e Minas da TV Cultura e projeção das produções destes jovens no Instituto CRIAR. Um dos jovens alunos de Eveline, com grande domínio na técnica de desenhar avatar, foi contratado em condição remunerada por um dos amigos da pesquisadora que estava no mestrado.

O êxito deste trabalho só foi possível graças à flexibilidade de Eveline, que soube manter uma relação fluida, acompanhou ensaio de danças para as festas juninas, jogos de futebol, oficina de grafite, fotografia e fez um redirecionamento do projeto para a temática Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade.

[...]

02 Com base no primeiro parágrafo do Texto 2, responda às perguntas a seguir.

a. O que aconteceu?

Uma pesquisa realizada na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP viabilizou a implantação de um projeto que evidenciou a produção artística de jovens do bairro de Sapopemba, localizado na zona leste de São Paulo.

b. Quais foram os envolvidos nesse acontecimento?

O estudo de doutorado Processos criativos na produção fílmica de jovens de Sapopemba, periferia da Zona Leste de São Paulo é de autoria da professora Eveline Stella de Araujo e foi orientado pelo professor Paulo Rogério Gallo.

c. Quando isso aconteceu?

O projeto teve início em 2012.

d. Onde aconteceu?

Na Associação Amigos do Bairro de Sapopemba.

03 A continuação do texto desenvolve as informações do parágrafo introdutório.

a. O que garantiu o sucesso do projeto da professora Eveline Stella de Araújo?

Dentre os produtos do projeto, destaques para a premiação dos jovens no Festival do Minuto, participação no Programa Manos e Minas da TV Cultura e projeção das produções destes jovens no Instituto CRIAR. Um dos jovens alunos de Eveline, com grande domínio na técnica de desenhar avatar, foi contratado em condição remunerada por um dos amigos da pesquisadora que estava no mestrado.

FINALIZANDO

Retorne as respostas dadas pelos estudantes à pergunta inicial e veja se as respostas permanecem as mesmas, se foram modificadas ou se podem ser melhoradas. Qualquer que seja o caso, procure fazer com que utilizem as informações adquiridas nas leituras, pois é esse o nosso objetivo: desenvolver as práticas da leitura, da oralidade e da escrita.

Professor, após a retomada da investigação inicial, agora é momento de socializar, com os estudantes, as respostas dadas às questões. Por fim, seria muito produtivo fazer uma síntese das respostas dos estudantes, ressaltando as características do gênero notícia e a importância do projeto da professora Eveline Stella de Araújo como forma de incentivar a valorização da 7ª Arte e minimizar as desigualdades de acesso ao cinema no Brasil.

b. Qual era o principal objetivo da pesquisadora?

O objetivo principal da pesquisadora era analisar como esses jovens utilizariam a linguagem audiovisual e a relação destes com a internet.

c. Qual é a relação entre o Artigo 215 e a ação da professora Eveline Stella de Araújo?

A ação da professora se relaciona com o artigo 215 da constituição na medida em que incentiva o contato dos jovens com manifestações artísticas audiovisuais.

d. Quais foram as motivações que levaram a pesquisadora a desenvolver o seu projeto no bairro de Sapopemba?

As condições de vulnerabilidade do bairro, a falta de acesso a manifestações artísticas e culturais, a realidade da violência e desigualdade social.

AULA 2

VER OU NÃO VER...

OBJETIVOS DA AULA:
- Produzir um comentário oral após a leitura e análise de uma resenha sobre um filme;
- Desenvolver, com os estudantes, uma atitude de respeito nos diálogos, mesmo com ideias divergentes, bem como a participação ética e crítica.

ATIVIDADE

01 Faça a leitura da resenha a seguir.

A questão da representatividade e o sucesso de "Pantera Negra"[3] (Fragmento)

Especialistas comentam a representação de negros ao longo dos anos e o marco que o filme da Marvel representa

O sucesso do filme Pantera Negra é indiscutível e, além das críticas positivas, o longa conquistou a marca de 5ª maior bilheteria de estreia da história dos EUA, representando um marco no gênero de filmes de super-heróis. Entretanto, o

3 LUCENA, V. A questão da representatividade e o sucesso de "Pantera Negra. Jornal da USP, 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-questao-da-representatividade-e-o-sucesso-de-pantera-negra>. Acesso em: 26 jun. 2020.

AULA 2 – VER OU NÃO VER...

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno de Atividades do Estudante - impresso; Folha sulfite A4.

INICIANDO

Nessa aula, os estudantes farão a leitura de um texto que lembra os textos apresentados na aula anterior. Contudo, esse texto, ao contrário daqueles, apresenta as ideias sobre um "objeto/conteúdo". Trata-se de uma resenha, gênero textual que circula em jornais, revistas, periódicos e outros, cujo conteúdo traz uma descrição de acontecimentos culturais ou de obras, em geral; podendo apresentar crítica ou não em relação ao objeto descrito, a fim de apresentar esse objeto, e guiar/convidar o leitor para o conhecimento geral do objeto descrito.

DESENVOLVENDO

Mesmo sem ter assistido ao filme *Pantera Negra*, a partir da leitura da resenha é possível ter uma ideia do que o filme apresenta. Oriente os estudantes a realizarem a leitura do texto. Em seguida, proponha que eles respondam, oralmente, a algumas questões.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

ATIVIDADE 2

Professor, após leitura do texto, entregue aos estudantes as fichas (folhas de papel) que deverão ser preenchidas com pontos positivos e negativos apresentados pelo autor do texto sobre o filme. Divida o mural em duas colunas, uma de pontos negativos e outra de pontos positivos. Cole as fichas (folhas de papel) preenchidas pelos estudantes, dividindo-as em aspectos positivos e negativos. Dessa forma, todos poderão ter acesso às respostas de uma forma mais sistematizada.

mérito do filme não se resume apenas aos seus números de bilheteria: Pantera Negra representa um grande avanço na questão da representatividade negra nas telas de cinema. Para não dizer que o filme da Marvel é absolutamente perfeito, as piadas ali presentes não apresentam excelentes qualidades e são poucas.

(...)

"Quando a gente chega em 2018 com a Marvel fazendo o primeiro filme de um super-herói negro, é fundamental e muito importante quando pensamos em representatividade".

A cineasta Lilian Santiago, formada em história e mestre em Integração da América Latina pela USP, também ressalta a importância histórica do filme e aponta seus reflexos na juventude: "Eu só fico imaginando o jovem adolescente negro, que pensa em fazer cinema ou gosta de audiovisual, que nunca se vê retratado em nada e de repente tem acesso a uma superprodução dessas, com uma representação muito bem feita", comenta. Para ela, a questão da representatividade não está só nas telas, mas também nos bastidores, em virtude da dificuldade de inserção no mercado audiovisual: "É um mundo que a gente não tem acesso", afirma a cineasta.

02 Analisando a forma que o texto foi escrito, você consegue perceber os pontos positivos e negativos apresentados pelo autor do texto acerca desse produto cultural: o cinema? Vamos listar esses pontos, preenchendo as fichas que temos, escrevendo, em cada uma delas, um ponto levantado e colando-as no mural.

AULAS 3 E 4

CINEMA É BOM!

OBJETIVOS DA AULA:
- Realizar uma pequena pesquisa para definir se, de acordo com o perfil dos estudantes, o cinema é direito de todos;
- Produzir cartazes com o resultado da pesquisa;
- Trabalhar as etapas para se construir uma resenha.

ATIVIDADE

01 Vamos ler a resenha.

Parasita: filme coreano de grande sucesso de público e de crítica

Esse longa aborda como temática a desigualdade de classes entre duas famílias e, de forma concomitante, o humor e o suspense. Estreou no Brasil em 7 de novembro, o filme é reconhecido como uma das melhores produções do ano,

AULAS 3 E 4 – CINEMA É BOM!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual, para realização das atividades, e carteiras dispostas em U para as discussões em grupo, respeitando as orientações das autoridades da saúde para este momento.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno de Atividades do Estudante - impresso; mural para resultado da pesquisa; folhas para avaliação da resenha; mural para fixação do resultado da pesquisa e avaliações da resenha.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 1

Professor, dê a sugestão para os estudantes assistirem ao trailer do filme *Parasita*.

INICIANDO

Professor, nessa aula, você fará uma verificação para conhecer o quanto os estudantes têm familiaridade com o cinema. Escolha um estudante para ser o redator das discussões da aula, anotando as respostas em uma folha avulsa, para que sejam posteriormente tabuladas.

FINALIZANDO

Observando os pontos positivos e negativos da atividade, peça aos estudantes que produzam um comentário escrito para ser postado no grupo de WhatsApp da turma ou fixado em um cartaz do mural da sala. Oriente aos estudantes que escrevam um texto breve explicando se, baseado na resenha, teriam disposição de ir, ou não, ao cinema para assistirem ao filme.

sendo recorde em bilheteria. Nele, a temática tratada é a desigualdade de classes entre duas famílias: os Park, opulentos, residentes de uma mansão luxuosa e os Kim, que são desfavorecidos e vivem em um mísero porão. Estes últimos, entram no cotidiano da família de milionários, ocupando funções distintas.

O longa foi muito elogiado e chegou a vencer o Oscar de melhor filme. Ele foi o primeiro filme coreano da história a conquistar a Palma de Ouro, prêmio máximo do Festival de Cannes, na França. Na verdade, o verdadeiro desagrado em Parasita é que não fala apenas de como a situação atual está ruim, mas do quanto ela ainda pode piorar.

Fonte: Equipe Pedagógica

02 Agora é a sua vez de produzir uma resenha. Embora cada autor tenha um estilo específico, é importante conhecer alguns elementos que compõem a estrutura das resenhas. Seja qual for sua preferência, lembre-se sempre de organizar as informações numa ordem lógica e clara. E não se esqueça de fazer uso da norma padrão.

- Primeiramente, você deverá identificar e apresentar a obra analisada;
- Organize uma introdução com um panorama inicial do filme;
- Depois que você apresentar os dados técnicos, deverá construir o primeiro parágrafo como forma de introdução;
- Em seguida, descreva a estrutura da produção, apresente o conteúdo, podendo estabelecer comparações com outros filmes;
- Por fim, faça uma análise da obra, apresentando pontos de vista, percepções positivas e negativas. É importante que a sua crítica esteja amparada em dados, fatos e informações.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 1

Professor, pergunte aos estudantes se, depois de ler o texto, eles iriam ao cinema assistir ao filme?

DESENVOLVENDO

Proponha as seguintes questões aos estudantes:

- Você vai ao cinema?
- Com qual frequência?
- Qual é a sua companhia para ir ao cinema?
- Qual é o seu tipo de filme preferido?

Professor, depois que todos responderem, coloque no mural o resultado. Como exemplo, sugerimos a criação de uma tabela para registrar as respostas.

Nome do estudante	Você vai ao cinema?	Com qual frequência?

Qual é a sua companhia para ir ao cinema?	Qual é o seu tipo de filme prefe-rido?

Professor, aqui é um momento muito interessante para trabalhar a transposição de informações para uma tabela em que as respostas serão visualizadas de uma forma mais nítida.

FINALIZANDO

Para fazer a revisão dos textos escritos pelos estudantes, escolha uma forma de correção, tendo em vista os erros comuns do grupo, como editores de texto na internet. Faça a socialização das resenhas, pedindo que os estudantes observem se o texto conseguiu explicar bem o filme, ao mesmo tempo que convenceu o público com seus argumentos.

AULA 5

QUAL É A SUA OPINIÃO?

OBJETIVOS DA AULA:
- Identificar e refletir sobre informações em texto do gênero notícia;
- Produzir um texto argumentativo sobre um tema.

ATIVIDADE

01

Você conhece um ambiente assim? Já visitou um lugar desse?

> O **drive-in**[4] é um local de serviços que para obtê-los o cliente não precisa sair do carro. [...] No Brasil, o termo é muito associado aos antigos cinemas ao ar livre. No sul do Brasil, existe o termo "serv car", que são lanchonetes com serviços oferecidos diretamente nos carros estacionados no pátio do estabelecimento.

4 PRIBERAM DICIONÁRIO. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/drive-in>. Acesso em: 26 jun. 2020.

AULA 5 – QUAL É A SUA OPINIÃO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno de Atividades do Estudante - impresso.

INICIANDO

Nessa aula, os estudantes serão convidados a refletir sobre uma notícia e escrever um pequeno texto argumentativo, mostrando a própria opinião sobre o fato da notícia. Comece a conversa com os estudantes, perguntando qual é a opinião deles sobre estabelecimentos culturais fecharem durante a quarentena, uma medida adotada no mundo todo para conter a disseminação da Covid-19.

DESENVOLVENDO

Professor, conduza a discussão sobre o tema da aula: o drive-in. A partir da atividade 1, proponha uma conversa que verifique o quanto os estudantes têm contato com esse tipo de espaço cultural.

FINALIZANDO

Professor, quando os estudantes terminarem seus textos argumentativos, escolha uma forma de correção apropriada. Se houver tempo, faça a socialização de alguns textos para que o grupo possa ter acesso à opinião dos colegas. Aproveite esse momento para enfatizar a diferença entre fato e opinião, lembrando que apesar de se completarem, um fato é o relato de um acontecimento, enquanto a opinião enfatiza o ponto de vista sobre esse acontecimento.

Leia a notícia a seguir.

Memorial da América Latina inaugura cinema drive-in em São Paulo[5] (Fragmento)

Espaço seguirá protocolos da covid-19 para retomada das atividades

O Memorial da América Latina, em São Paulo, inaugura na próxima terça-feira, dia 16 de junho, o Belas Artes Drive-in, espaço destinado à exibição de filmes em que o público assistirá à sessão dentro de seu próprio carro, respeitando o isolamento social.

Sob orientação da área da saúde e do Centro de Contingência do Coronavírus, o Belas Artes drive-in seguirá protocolos rigorosos de saúde, com regras de distanciamento social, higiene, limpeza de ambientes, comunicação e monitoramento. Entre os cuidados obrigatórios estão a distância mínima de 1,5 metros entre pessoas e carros em todos os ambientes, máximo de quatro ocupantes no carro, pagamentos via aplicativo, exigência do uso de máscaras e aferição de temperatura de funcionários e clientes.

Para garantir o distanciamento, o acesso ao áudio do filme será obtido por meio do rádio do próprio carro, sintonizado via FM - o método de transmissão é um dos diferenciais do projeto. Há também a opção de escutar a exibição por meio de um smartphone. A posição dos carros em fila será organizada pela equipe do evento, que posicionará carros maiores, do tipo utilitários, na lateral do espaço, para melhor visibilidade dos demais. Os banheiros disponibilizados durante a exibição serão higienizados a cada uso. Dispositivos de álcool em gel estarão disponíveis no local. Além dos filmes propostos pela programação do evento, haverá uma seleção de músicas que ambientam a noite de maneira especial, antes do início do filme. [...]

02 Na notícia que você acabou de ler, é possível identificar quais informações? Preencha a tabela abaixo, organizando o texto.

O que vai acontecer?	O cinema Belas Artes vai começar um sistema de drive-in para que as pessoas possam assistir aos filmes dentro de seus carros. .
Onde vai acontecer?	No Memorial da América Latina.

5 MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA. Memorial da América Latina inaugura cinema drive-in em São Paulo. Sistema Estadual de Museus de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/sp-cinema-drive-in-no-memorial-da-america-latina-comeca-no-dia-17-de-junho/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

De que forma vai acontecer?	Respeitando os protocolos rigorosos de saúde, com regras de distanciamento social, higiene, limpeza de ambientes, comunicação e monitoramento.
Por que vai acontecer?	Para que as pessoas tenham acesso ao cinema, mesmo no contexto de pandemia.

03 A notícia te mostrou uma série de informações sobre o projeto de cinema drive-in que tem como objetivo proporcionar às pessoas a experiência de ir ao cinema, mesmo no contexto de pandemia causado pela Covid-19.

Escreva um texto argumentativo breve, expondo sua opinião sobre a iniciativa. Não se esqueça de usar a norma padrão da língua e de justificar seu ponto de vista com argumentos.

AULA 6 – RESENHA DE LIVRO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno de Atividades do Estudante - impresso.

INICIANDO

Professor, nessa aula, os estudantes terão contato com uma resenha de livro e, a partir da leitura, poderão fazer inferências sobre as informações do texto, bem como a presença de opiniões sobre a obra.

DESENVOLVENDO

Explique aos estudantes que as resenhas podem ser escritas sobre diversos tipos de obras, não se restringindo apenas a filmes. Pergunte se, antes de escolher um livro, eles procuram resenhas sobre ele. Resenhas literárias são muito encontradas em blogs na internet, em comunidades e fóruns de discussão organizados por fãs dos livros.

FINALIZANDO

Professor, finalize a aula fazendo a socialização das respostas dos estudantes. Aproveite o momento para destacar que os textos de resenha podem trazer muitas informações ao leitor e que nem sempre se baseiam apenas na opinião de um crítico sobre uma obra.

AULA 6

RESENHA DE LIVRO

OBJETIVO DA AULA:
• Identificar informações principais em resenha de livro, bem como a presença de opiniões sobre a obra.

ATIVIDADE

01 Leia a resenha a seguir.

Um Brasil de 154 línguas[6] (Fragmento)

Livro *"Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade" apresenta as quase duas centenas de idiomas falados no Brasil por tribos indígenas*

Apesar de ser praticamente homogêneo em todo o território nacional, apenas com distinções de sotaques e regionalismos dependendo do local onde é falado, o português praticado no Brasil não é a única língua do País. Além do português oficial, há mais de uma centena de línguas faladas em nosso território. São as línguas indígenas, que correm sérios riscos de desaparecer nos próximos 100 anos, caso siga-se uma tendência: diminuição do número de falantes e com as crianças já abandonando o aprendizado nas comunidades.

Esses riscos não se restringem apenas ao seu desaparecimento. Por serem línguas ágrafas, ou seja, de tradição apenas oral, e não escrita, quando essas línguas morrem também se vai toda uma tradição histórica secular contada oralmente, de geração a geração, de clã para clã. Estima-se que, antes da chegada dos portugueses no Brasil, havia entre 600 e mil línguas sendo faladas pelos nativos indígenas. Hoje, existem um total de 154 línguas indígenas faladas no Brasil. O livro "Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade", de Luciana Storto, professora do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, traz um apanhado dessas línguas, bem como o aprofundamento linguístico das principais famílias identificadas e agrupadas. O livro tem duas premissas imediatas: informar os resultados de pesquisas recentes sobre línguas brasileiras ao leitor leigo, chamando sua atenção, e estimular o surgimento de novos estudiosos e ativistas das línguas indígenas. [...]

6 SANTANA, C. Um Brasil de 154 línguas. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/um-brasil-de-154-linguas/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

02 Responda às perguntas a seguir.

a. Qual é o tema do livro?

Línguas indígenas faladas no Brasil hoje.

b. Quem escreveu o livro?

Luciana Storto, professora do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

c. Segundo a resenha, qual é a relevância de abordar esse tema?

O tema é importante porque há riscos de que as línguas indígenas, bem como seus respectivos povos, desapareçam por conta da diminuição do número de falantes e do fato de que as novas gerações abandonam o aprendizado nas comunidades.

d. Quais são as premissas do livro?

Informar os resultados de pesquisas recentes sobre línguas brasileiras ao leitor leigo, chamando sua atenção, e estimular o surgimento de novos estudiosos e ativistas das línguas indígenas.

e. Você sabia que existiam tantas línguas indígenas no Brasil atual? Que outras informações você descobriu a partir da leitura da resenha?

Resposta pessoal do estudante.

AULA 7 – AOS CRIADORES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno de Atividades do Estudante - impresso.

INICIANDO

Professor, para iniciar essa aula os estudantes farão a leitura de uma resenha negativa sobre uma série. A partir da leitura, espera-se que os estudantes analisem a construção argumentativa do texto. Em seguida, eles deverão utilizar os argumentos da resenha para produzir uma carta de reclamação aos criadores da série.

DESENVOLVENDO

Explique aos estudantes que farão a leitura de uma notícia que apresenta uma resenha negativa sobre um filme "A Livraria". Mostre que o texto contém citação direta das falas de uma professora com críticas sobre o filme.

AULA 7

AOS CRIADORES

OBJETIVOS DA AULA:
- Analisar uma resenha negativa sobre uma obra, observando a construção da argumentação;
- Produzir uma carta de reclamação.

ATIVIDADE

01 Leia a notícia a seguir.

"A Livraria": filme sem alma, mas com muitos livros[7]

Lançado em 2018 e muito premiado na Espanha, o longa ganhou críticas bem divididas e é a dica desta semana da professora Marisa Midori

Dando continuidade a uma série de sugestões para enfrentar o confinamento, a coluna Bibliomania, da professora Marisa Midori, traz nesta semana o filme premiado "A Livraria" (Espanha, Reino Unido, Alemanha, 2018), dirigido por Isabel Coixet e baseado no livro homônimo de Penelope Fitzgerald, lançado em 1978, sobre uma viúva com escassos recursos financeiros que quer abrir uma livraria.

"Tudo isso torna o livro e o filme muito sedutores. Afinal, quando vemos tantas livrarias sendo fechadas nas grandes capitais, e quando sabemos que a maior parte das pequenas cidades brasileiras não conhecem nenhuma livraria e, tampouco cinemas, não deixa se ser poética a luta da personagem pela abertura de uma livraria", comenta a professora.

Mas, segundo Marisa, apesar do tema e da bela fotografia, o filme segue sem alma! "Talvez eu exagere. Mas o fato é que esse belo filme, dirigido pela catalã Isabel Coixet, não faz jus à tradição de filmes sobre livros, ou de livros sobre livros, a exemplo de Nunca Te Vi, Sempre Te Amei; Farenheit 451, para citar apenas dois grandes exemplos", afirma. Para a professora, surgem belas capas de primeiras edições, mas, mesmo com a exposição, a alma dos livros não se faz sentir no filme. "Eles compõem, no fundo, parte de um cenário que contrasta uma natureza selvagem e o mundo civilizado".

7 COSTA, C. A Livraria": filme sem alma, mas com muitos livros. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/a-livraria-filme-sem-alma-mas-com-muitos-livros/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, organize os estudantes em duplas, considerando as orientações das autoridades de saúde, e oriente-os a ler as cartas produzidas pelos colegas. Faça, desse, um momento de troca entre os estudantes, pedindo que cada um faça comentários, apontamentos e sugestões sobre a carta do colega. Se for possível, depois de revisadas as cartas, peça que os estudantes publiquem em um *blog* ou nas redes sociais. Dessa forma, a mensagem deles pode chegar a mais pessoas.

02 A resenha mostra uma opinião negativa sobre a nova temporada da série. De que forma a autora constrói sua argumentação para expressar sua opinião?

Espera-se que os estudantes apontem os diversos argumentos utilizados na resenha. Segundo a professora, o filme não faz jus ao livro e à cultura das livrarias. No entanto, ela também destaca positivamente o tema abordado do filme, já que se trata de um problema atual do fechamento de muitas livrarias por conta do avanço das leituras pela internet.

03 Agora é a sua vez de fazer uma resenha crítica. Escolha um filme ou uma série que você assistiu e não gostou por qualquer motivo. Escreva o seu texto em forma de uma carta de reclamação aos criadores da obra. Para produzir sua carta, siga a estrutura a seguir:

- Identificação do remetente e do destinatário;
- Data e local;
- Ponto de vista sobre a obra, expondo os argumentos;
- Sugestão do que podia ser melhorado na próxima temporada (apenas para séries);
- Assinatura no final.

AULA 8 – CINEMA É ARTE?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual para leitura; em duplas para troca dos textos (apenas se for possível respeitar um distanciamento seguro).

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno de Atividades do Estudante - impresso.

INICIANDO

Professor, iniciamos essa sequência de aulas conversando sobre o fato de o acesso ao cinema ser um direito ou não de todos no Brasil. Para finalizar essa sequência de atividades, os estudantes farão a leitura de um artigo de opinião sobre o cinema. Em seguida, responderão algumas questões sobre o artigo, com o objetivo de refletirem e se posicionarem de forma crítica sobre o tema.

DESENVOLVENDO

Para começar a aula, explique aos estudantes o que é um artigo de opinião. Veja abaixo uma explicação sobre esse gênero textual.

AULA 8

CINEMA É ARTE?

OBJETIVOS DA AULA:
- Inferir informações e argumentos em artigo de opinião;
- Refletir sobre o tema e se posicionar de forma crítica sobre ele.

ATIVIDADE

01 Leia o seguinte artigo.

Cinema é arte? [8] (Fragmento)

O século XX fez de todas as artes tradicionais produtos de consumo.

A realização cinematográfica, chamada comumente de Sétima Arte, sendo obviamente movida pelo esforço coletivo, para atender a uma demanda de mercado muito bem definida, admite em sua estrutura a figura do autor? Um produto industrial pode ser assinado por um artista criador? Será arte?

[...]

O diretor irlandês Neil Jordan afirmou que: "Cinema é como poesia. E nos filmes – quando eles são verdadeiramente bons – você encontra um tipo de poesia inexistente em qualquer outra forma de expressão, nem mesmo na poesia. No filme você obtém uma justaposição de ideias como não se consegue em qualquer outra forma de expressão".

[...]

Uma célebre reflexão do cineasta Orson Welles, ilustra bem este fato. Ele costumava dizer que se quisesse pintar um quadro bastava uma tela, pincéis e tintas; se quisesse escrever um livro bastava gastar algum dinheiro com papel e caneta; mas se por outro lado quisesse filmar uma única cena teria antes que sair e levantar um milhão de dólares de financiamento.

[...]

O cinema está em crise permanente, desde sua criação. Do advento do som à era das locadoras, a indústria teve que se reinventar continuamente para sobreviver. O tempo tornou-a multifacetada e mesmo o dito cinema artístico nada mais é do que mais uma fatia do mercado. Ainda assim, e por sua adaptabilidade, o cinema foi o modo de expressão mais influente do século XX (no XXI encontrou

8 LUIZ, A. Cinema é arte? Revista Bula, 2008. Disponível em: <https://acervo.revistabula.com/posts/ensaios/cinema-e-arte>. Acesso em: 26 jun. 2020.

O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação[1]. (Fragmento)

O gênero textual "artigo de opinião" desempenha importante papel na sociedade, pois é um meio de interação entre o autor e os leitores de jornais e revistas impressas e de circulação online. Utilizar, portanto, esse gênero nas aulas de Língua Portuguesa pode ser um caminho para alcançar com maior eficácia os objetivos do ensino de língua materna.

1 BOFF, O. M. B., KÖCHE, V. S., MARINELLO, A. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. ReVEL, 2009. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opiniao.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

a Internet pela frente). Sua importância pode ser medida por sua capacidade de criar tendências, ou no mínimo de divulgar tendências emergentes. [...]

02 Responda a algumas perguntas sobre o artigo de opinião.

a. Qual é a questão que conduz os argumentos do texto?

O autor pretende tentar responder à pergunta: Cinema é arte? Para isso, ele conduz sua argumentação apresentando alguns pontos relevantes, citando opiniões de personalidades importantes ligadas ao cinema.

b. Qual é a hipótese apresentada pelo artigo para problematizar a questão do cinema ser ou não considerado arte?

Espera-se que o estudante perceba que o texto apresenta dois lados do cinema: a arte e o mercado. Por conta do alto custo de produção, a produção cinematográfica, muitas vezes, está vinculada ao quanto o filme vai gerar de lucro em vendas de bilheterias. O artigo mostra que essa relação com o dinheiro pode engessar as formas de produção de cinema, sobretudo na questão criativa e inovadora.

c. No último parágrafo, o artigo afirma que o cinema está em crise permanente desde sua criação. Como essa opinião é justificada no texto?

O artigo defende que o cinema sempre precisou lidar com a questão do custo de produção, tendo que se reinventar a cada época. Ainda assim, o cinema sobreviveu todos esses anos, mostrando ser uma forma de arte muito importante, como modo de expressão, e com capacidade de criar e divulgar tendências culturais. Alguns personagens de filmes são lembrados até hoje pelo seu público e, até mesmo, deixando-se influenciar por eles.

É com o uso do texto que se estabelece a comunicação, ampliam-se ideias e pontos de vista, garantindo-se um melhor entendimento da sociedade e, consequentemente, o aperfeiçoamento das relações que nela se estabelecem. [...]

FINALIZANDO

Professor, como essa é a última atividade da nossa SA, é necessário que haja uma atenção maior à correção e revisão dos textos. Sugerimos que você organize o grupo em duplas para que eles possam trocar o que escreveram e comparar as dificuldades e erros comuns. Depois de revisados os textos, que tal propor aos estudantes que gravem em formato de podcast?

O podcast pode ser uma ferramenta interessante para usar com os estudantes. Por se tratar de um arquivo de áudio gravado por uma pessoa com fatos, opiniões e dicas, ele se assemelha aos programas de rádio. Esse recurso pode desenvolver habilidades de oralidade, bem como de planejamento, uma vez que é preciso criar um roteiro prévio, selecionando as informações que se deseja comunicar.

"Os Podcasts, ao serem empregados na educação, podem potencializar a construção do conhecimento pelos próprios alunos, ou pelos educadores, sendo que a sua criação, no âmbito da realização de trabalhos, pode vir a proporcionar uma experiência interessante. Seu processo de produção pode promover a interação entre a equipe de produção, instigar a discussão entre pontos divergentes sobre determinado tema, além de propiciar um motivo concreto para a sua produção, uma vez que, ele se realiza em um suporte de simplificado acesso. Além disso, o conteúdo produzido pode ser citado ou debatido em outras formas de micro mídia digital, como o blog, ou na sala de aula[2]."

2 JESUS, W. B. de. Podcast e educação: um estudo de caso. UNESP, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121992/000813052.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 jul. 2020.

Posteriormente, aproveite esse momento final para sistematizar os conteúdos trabalhados nessa aula. Auxilie os estudantes a relembrarem os temas discutidos ao longo das aulas e os gêneros textuais com os quais eles tiveram contato. Há várias formas de fazer a sistematização de um conhecimento: mapa conceitual/mapa mental, listas, fichamento, texto corrido, cartaz etc. Escolha a forma que achar mais interessante para o grupo.

Temas abordados: cinema, literatura.

Gêneros textuais conhecidos: notícia; resenha crítica sobre filmes, livros e séries; carta de reclamação; artigo de opinião.

03 Chegou a sua vez de se posicionar sobre o tema. Escreva um texto argumentativo breve buscando se posicionar sobre a seguinte questão: Cinema é arte? Não se esqueça de utilizar a norma padrão da língua e de fazer uso de argumentos para justificar sua opinião.

IMAGENS
pixabay.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, L. N., LEAL, T. F. Caracterizando o gênero carta de reclamação. Associação de Leitura do Brasil, 2007.

Disponível em: <http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss12_07.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BOFF, O. M. B., KÖCHE, V. S., MARINELLO, A. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. ReVEL, 2009. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opiniao.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

As atividades propostas nesta Sequência de Atividades (SA) serão desenvolvidas com vistas ao estudo relacionado ao objeto de conhecimento **Literatura e Arte**. Nossos estudantes terão a oportunidade de se envolver em atividades de leitura e interpretação textual, ampliando vocabulário, repertório cultural e habilidades de leitura e interpretação. Com o intuito de potencializar o trabalho de recuperação das habilidades, nivelamento e aprofundamento, e sempre com o olhar apurado para a formação integral do indivíduo, os estudantes terão acesso a contextos que relacionam diferentes gêneros textuais, como poemas, letras de música, fragmentos de romances e contos. As socializações das atividades, por parte dos estudantes, são percebidas aqui como oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências que dizem respeito à cooperação, à empatia, à argumentação e à comunicação, entre outras, mas é preciso considerar os protocolos de higiene e distanciamento social, emitidos pelas autoridades da saúde.

Essas escolhas se justificam por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes com relação à habilidade **Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário com os contextos de produção, para atribuir significados de leituras críticas em diferentes situações**, chamada aqui de habilidade essencial, constante no Currículo da 3ª série do Ensino Médio, da rede pública estadual de São Paulo. Corresponde, também, a outras habilidades que dão suporte à habilidade em estudo, conforme descrevemos a seguir:

- Reconhecer a língua portuguesa como realidade histórica, social e geográfica, como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade;
- Distinguir as marcas próprias do texto literário e estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político;
- Reconhecer e analisar expressões literárias populares, estabelecendo diálogos intertextuais com a produção literária erudita;
- Identificar, em textos literários dos séculos XIX e XX, as relações entre tema, estilo e contexto de produção;
- Reconhecer diferentes elementos que estruturam o texto narrativo (personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos) na construção do sentido do romance e do conto do século XIX, apropriando-se deles no processo de elaboração do sentido.

Sabemos que as atividades por si só não ensinam. Por isso, professor, a sua atuação é tão importante em cada uma das situações propostas aqui, cujo objetivo é recuperar as aprendizagens e desenvolver as habilidades esperadas para a 3ª série do Ensino Médio. Para isso, esta SA deve ser aplicada a partir da reflexão e do replanejamento que você fizer. Para ajudá-lo nessa ação, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo fornecerá, por meio do Centro de Mídias, formação continuada quinzenal acerca das Sequências de Atividades, nos momentos das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs). Desejamos a você e a nossos estudantes um ótimo trabalho!

Planejamento para desenvolver a Sequência de Atividades	
Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário com os contextos de produção, para atribuir significados de leituras críticas em diferentes situações.	
AULA/TEMPO	**TEMA DA AULA**
1 / 45 min	O Bom Conselho
2 / 45 min	Intertextualidade
3 e 4 / 90 min	O modernismo e a cidade
5 / 45 min	O cotidiano na poesia
6 / 45 min	A cidade na literatura
7 / 45 min	A escola na literatura
8 / 45 min	Arte modernista

Então, vamos começar?

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o seu senso crítico, a sua curiosidade e a sua pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1

O BOM CONSELHO

OBJETIVO DA AULA:
• Reconhecer e analisar expressões literárias populares, estabelecendo diálogos intertextuais com a produção literária erudita.

ATIVIDADE

01 Leia um fragmento da letra de música a seguir:

TEXTO 1

Bom Conselho [1]
Chico Buarque

Ouça um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca alcança.
[...]

1 Fonte: BUARQUE, C. Bom conselho. Salvador: PolyGram, 1972.

AULA 1 – O BOM CONSELHO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno e um dicionário para consulta (físico ou online).

INICIANDO

Inicie uma conversa com os estudantes, informando que lerão alguns textos de diversos gêneros textuais e que deverão estar atentos, não apenas ao que será dito nesses textos, mas, principalmente, a como é dito, à forma como é dito, pois a forma de dizer pode ajudá-los a identificar e a situar o texto no tempo e no espaço. Todo esse material será apresentado ao longo das oito aulas seguintes, aula a aula, e se espera que haja um engajamento de cada estudante para que esse período seja de aprendizagens significativas da leitura e da escrita, mas também de estabelecimento de uma cultura de trabalho em colaboração.

DESENVOLVENDO

• Sugerimos que a aula se inicie com um diálogo com os estudantes. Para isso, você pode perguntar a eles se já observaram como, muitas vezes, alguns textos nos fazem lembrar outros. Comente que, muitas vezes, essa "lembrança" é intencional por parte do autor, pois ele pode fazer uma homenagem ao autor do texto lembrado, ou mesmo fazê-lo por brincadeira, ou ironia. Qualquer que seja sua intenção, esse é um recurso expressivo bastante empregado em alguns meios, como no cinema e na publicidade, por exemplo.
• Diga-lhes que farão a leitura de um fragmento de uma música de Chico Buarque em que ele utiliza esse recurso, então, peça-lhes que estejam atentos para que possam responder às perguntas que seguem. Sugerimos,

ainda, que abra um espaço para que os estudantes falem se conhecem essa música, se gostam de ouvi-la, o que sabem sobre o autor etc.

- Sugerimos que faça a leitura do texto com os estudantes e que essa leitura seja oral, feita por você, no primeiro momento, pois assim mostrará a eles fatores importantes na leitura do texto poético, como entonação, cadência, ritmo e pontuação. Depois, convide-os a lerem também.
- Feita a leitura, chame a atenção deles para que percebam a presença dos provérbios na letra da música. Questione-os se os adágios aparecem na canção como referência ou se eles foram reproduzidos na forma original, de forma fiel.
- Professor, fica aqui a sugestão para que você ouça a música com seus estudantes; vale a pena, e ela pode ser facilmente encontrada nos canais digitais ou *sites*.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 2

Veja a seguir os provérbios referência no fragmento da letra de música e possíveis interpretações para eles:

- "Se conselho fosse bom, não era de graça" = Quando uma pessoa te diz o que fazer sem você perguntar, desconfie.
- "Dorme que passa" = Não se preocupe com os problemas, eles se resolvem sozinhos.
- "Melhor sentar-se, ou você cansa" = Algumas coisas levam tempo para se resolver.
- "Quem espera, sempre alcança" = Se você tiver resiliência, vai conquistar o que deseja.

02 Na canção, há uma brincadeira com alguns provérbios conhecidos. Pesquise a forma correta dos provérbios que aparecem na letra da música e depois explique qual mensagem eles passam em sua forma usual.

Professor, caso os estudantes não conheçam os provérbios, oriente-os a pesquisar em dicionários ou *sites* de busca. Se não tiverem acesso, que tal propor que eles procurem pessoas da escola, que os conheçam, para ajudá-los?

03 Agora explique qual é o efeito de sentido causado na canção ao alterar os provérbios. De que forma a letra da música serve como um questionamento a alguns valores ideais do saber popular?

Espera-se que os estudantes percebam a ironia como um recurso expressivo presente na letra da canção. O eu lírico, ao mudar os provérbios, está questionando a validade de alguns valores de nossa sociedade. A mudança no sentido dos provérbios tem a intenção de contestar a ideia de que devemos aceitar as coisas como são de forma passiva, achando que, dessa forma, o melhor vai acontecer.
Professor, aproveite para destacar o quanto a letra da música tem um caráter político, pois tem como objetivo provocar o público a não se deixar levar pela inércia da vida.

04 Vamos conhecer outros provérbios? Pesquise em sites de busca, ou perguntando para pessoas mais velhas, outros provérbios de nossa língua. Faça uma interpretação da mensagem que cada um deles pretende passar.

Alguns exemplos de outros provérbios:
"A pressa é a inimiga da perfeição".
"Antes só do que mal acompanhado".
"As aparências enganam".
"Cachorro que late não morde".
"Em terra de cego quem tem olho é rei".
"Mais vale um pássaro na mão do que dois voando".
"Mentira tem perna curta".
"Pimenta nos olhos dos outros é refresco".
"Quem ri por último, ri melhor".

FINALIZANDO

Professor, socialize as respostas dos estudantes, lembrando que a intertextualidade é um recurso expressivo, valioso quando bem empregado e que muitos diretores de cinema o utilizam, trazendo, em seus filmes, referências a outros filmes famosos. Além disso, aproveite esse momento para explicar aos estudantes que os provérbios sintetizam valores populares e que, por isso, são uma forma de conhecer as crenças e a cultura de um povo.

AULA 2
INTERTEXTUALIDADE

OBJETIVOS DA AULA:
- Reconhecer a intertextualidade como mecanismo de potencialização dos sentidos do texto;
- Reconhecer as estratégias usadas para captação do leitor.

ATIVIDADE

01 Leia os Textos 1 e 2:

TEXTO 1

Ana Z, aonde vai você?[2] (Fragmento)
de Marina Colasanti

— Vamos, Ana, está na hora de viajar.
— Já?
— Já. Faz muito tempo que chegamos.
— Que nada. Ainda nem é de noite!
— Não é de noite, porque o tempo aqui é outro. Mas já passaram muitos dias.
— Dias?! Você está brincando!
— Eu não, quem está brincando é você — faz uma pausa.— Estou falando sério. Viu as ampulhetas, nas tendas?— pergunta o homem, enquanto andam. [...]

— É feito um relógio. Quando a areia acaba, a gente vira ela — continua o homem, sem ligar para a interrupção.
— Vira nada! Eu vi a mulher jogando areia nela quando ia acabando. Jogou por cima, com uma colher de prata, igual se joga café no coador. [...]
— É por isso, Ana, que aqui o tempo quase não passa — diz o homem azul. — A areia sai por baixo, confunde-se com o deserto. E eles vão botando mais por cima— o homem sobe na sela.— Enquanto ninguém vira a ampulheta, a noite não chega. [...]

Texto 2

Alice no país das maravilhas [3] (Fragmento), de Lewis Carroll

Alice suspirou cansada. "Acho que você poderia aproveitar melhor o seu tempo", disse, "em vez de desperdiçá-lo propondo charadas que não têm resposta."

"Se você conhecesse o Tempo como eu conheço", disse o Chapeleiro, "não falaria em desperdiçá-lo, como se fosse uma coisa. É um senhor."

2 Fonte: COLASANTI, M. Ana Z. aonde vai você? São Paulo: Editora Ática, 1993.
3 Fonte: CARROLL, L. Alice no país das maravilhas. Rio de Janeiro: Editora Bibliomundi, 2020.

AULA 2 – INTERTEXTUALIDADE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO
Este caderno.

INICIANDO
- Professor, continuaremos a falar de intertextualidade. Para isso, apresentaremos um fragmento de um texto da escritora brasileira Marina Colasanti.
- O livro *Ana Z, aonde vai você?* conta a história de Ana Z. que, após deixar cair uma conta de seu colar no fundo de um poço, resolve descer até lá para buscá-la. Em sua busca pela conta faltante, ela encontrará, entre outros seres fantásticos, uma senhora que tricota fios de água, um sultão para quem ela será Sherazade, emendando uma história na outra até antes da aurora, uma mulher com cântaro na cabeça que a inicia nas tramas do desejo, e um homem com turbante azul com quem ela visita, por exemplo, um oásis invisível, mas percebido pelos outros sentidos. Todas essas histórias são contadas de forma envolvente de modo que prendem a atenção do leitor e o fazem lembrar de Alice no País das Maravilhas.

DESENVOLVENDO
- Professor, nesse momento, é importante destacar aqui a intertextualidade dos textos Ana Z. e Alice, ressaltando que, embora Marina Colasanti possa trazer de volta a imagem da pequena Alice, sua Ana é uma personagem de outro tempo; Alice cai no poço e ali vive suas aventuras, enquanto Ana toma a decisão de descer e ir atrás de sua conta perdida.
- Os textos de Marina Colasanti podem parecer, à primeira vista, ingênuos e até infantis, mas uma leitura atenta desvela

"Não entendo o que você quer dizer", disse Alice.

"Claro que não entende!", disse o Chapeleiro, atirando a cabeça desdenhosamente para trás. 'Acho que você nunca sequer falou com o Tempo!'

"Talvez não", respondeu Alice cautelosamente, "mas sei que tenho de bater o tempo, quando estudo música."

"Ah! Isso explica tudo", disse o Chapeleiro. "Ele não suporta ser batido. Agora, se você mantivesse boas relações com o Tempo, ele faria quase tudo o que você quisesse com o relógio. Por exemplo, vamos supor que fossem nove da manhã, bem na hora de começar as aulas. Você só teria de sussurrar uma dica para o Tempo, e o ponteiro giraria num piscar de olhos! Uma e meia, hora do almoço!"

02 Que semelhanças há entre os textos?

Nos dois textos, há a presença de diálogo entre uma personagem menina e um personagem adulto. O tema dos diálogos também é o mesmo: o tempo.

03 Os dois textos apresentam o tempo como algo que pode ser manipulado de acordo com a vontade das pessoas. Explique de que forma a manipulação do tempo aparece em cada texto.

No Texto 1, há a referência da ampulheta como medidor da passagem do tempo, no entanto, há uma manipulação dos grãos de areia por parte das pessoas que moram naquele lugar. Se eles não alterarem a ampulheta, o tempo não passa. Já no Texto 2, o personagem, o Chapeleiro, explica à Alice que ela precisa tratar bem o tempo se quiser que ele a obedeça. Nesse caso, o tempo é tratado como mais um personagem da história.

04 Releia a fala de Alice:

"Acho que você poderia aproveitar melhor o seu tempo", disse, "em vez de desperdiçá-lo, propondo charadas que não têm resposta."

Explique de que forma essa mesma ideia aparece no Texto 1 e qual é a relevância dessa ideia em nossas vidas.

Em ambos os textos, há a ideia de que o tempo está sendo desperdiçado. Espera-se que os estudantes consigam perceber o caráter metafórico dessa ideia, ou seja, a ideia de "desperdiçar o tempo" representa um questionamento sobre as escolhas que fazemos em nossas vidas. Professor, aproveite esse momento para questionar se, de algum modo, os estudantes sentem que estão desperdiçando seu tempo e em quais outros momentos sentem que estão aproveitando o tempo que têm.

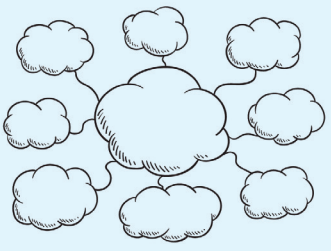
uma análise profunda dos problemas e das situações atuais.

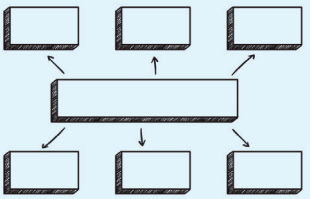
- Essas informações devem ser repassadas aos estudantes, uma vez que o romance não será lido na íntegra. Embora você possa sugerir que eles façam a leitura completa da obra.
- A leitura do texto deve ser colaborativa e as discussões devem ser mediadas considerando os aspectos a serem comparados.

FINALIZANDO

Professor, o momento de socialização das respostas é muito importante e enriquecedor, uma vez que leva os estudantes a tecer comentários sobre a obra e suas opiniões sobre ela. Por isso, faz-se necessário que, antes de fazer essa socialização, você estimule os estudantes a participar da conversa; o resumo é uma forma de atrair a atenção de todos, além de facilitar a discussão sobre os temas propostos. Você pode solicitar que os estudantes organizem mapas mentais por meio de programas online, de modo que sistematizem os conhecimentos adquiridos.

É importante dar ferramentas para que os estudantes façam a sistematização do conteúdo abordado. Uma opção é criar um mapa mental sobre linguagem formal e informal. Veja alguns exemplos de tipos de mapas mentais [1]:





1 Fonte: Para saber mais sobre mapas mentais, leia o artigo Mapas Mentais, da PUC-Rio. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1012076_2012_cap_4.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

AULAS 3 E 4

O MODERNISMO E A CIDADE

OBJETIVO DA AULA: Reconhecer a língua portuguesa como realidade histórica, social e geográfica, como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade.

ATIVIDADE

01 Se for possível respeitar um distanciamento seguro, realize uma pesquisa em grupo sobre a Semana de Arte Moderna de 1922. Ao final, seu grupo deverá apresentar o que descobriu. Acompanhe, a seguir, algumas questões que podem ajudar a organizar a pesquisa:

- O que foi a Semana de Arte Moderna de 1922?

"A Semana de Arte Moderna representou uma verdadeira renovação de linguagem, na busca de experimentação, na liberdade criadora da ruptura com o passado e até corporal, pois a arte passou, então, da vanguarda para o modernismo. O evento marcou época ao apresentar novas ideias e conceitos artísticos, como a poesia, por meio da declamação, uma vez que, antes, era só escrita; a música, por meio de concertos, que antes só havia cantores sem acompanhamento de orquestras sinfônicas; e a arte plástica exibida em telas, esculturas e maquetes de arquitetura, com desenhos arrojados e modernos[2]".

- Onde ela aconteceu?

No Teatro Municipal da cidade de São Paulo.

AULAS 3 E 4 - O MODERNISMO E A CIDADE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual para leitura; com as carteiras dispostas em "U" para a discussão coletiva, considerando os protocolos de segurança, indicados pelas autoridades da saúde.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno; enciclopédias virtuais e livros didáticos impressos ou *online* para pesquisa.

INICIANDO

Professor, nestas aulas, os estudantes terão contato com o movimento modernista no Brasil, a partir da leitura e análise de poesias escritas por Mário de Andrade. Começaremos propondo o modelo de sala de aula invertida, em que os estudantes são protagonistas do aprendizado, pois farão uma pesquisa sobre o movimento modernista, contextualizando o papel do escritor Mário de Andrade para o movimento. Em seguida, os estudantes terão contato com alguns textos da época. O objetivo da aula é que eles sejam capazes de compreender a importância da obra de Mário de Andrade como expressão de elementos culturais, históricos e sociais da cidade de São Paulo. Para esse percurso, levaremos duas aulas.

2 Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. SP Faz Escola. Caderno do Professor: Linguagens. São Paulo: Secretaria da Educação. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/download/cadernos-do-professor-v2-2020/Linguagens/EM_PR_LG_03_Vol2_%20VP.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2020.

• Quais artistas fizeram parte dessa semana?

Participaram da Semana nomes consagrados do modernismo brasileiro, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Víctor Brecheret, Plínio Salgado, Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Heitor Villa-Lobos, Tácito de Almeida, Di Cavalcanti, entre outros, e como um dos organizadores, o intelectual Rubens Borba de Moraes que, entretanto, por estar doente, dela não participou. Na ocasião da Semana de Arte Moderna, Tarsila do Amaral, considerada um dos grandes pilares do modernismo brasileiro, se encontrava em Paris e, por esse motivo, não participou do evento.

• Qual foi o papel de Mário de Andrade no movimento?

Mário de Andrade foi a força motriz por trás da Semana de Arte Moderna, evento que reformulou a literatura e as artes visuais no Brasil. As ideias por trás da Semana seriam melhor delineadas no prefácio de seu livro de poesia *Pauliceia Desvairada* e nos próprios poemas

02 Faça a leitura silenciosa de fragmentos de dois poemas de Mário de Andrade[4]. Em seguida, responda a algumas questões sobre eles.

Texto 1:

PAISAGEM Nº 4
Mário de Andrade

Os caminhões rodando, as carroças rodando,
Rápidas as ruas se desenrolando,
Rumor surdo e rouco, estrépitos, estalidos…
E o largo coro de ouro das sacas de café!...

Na confluência o grito inglês da São Paulo Railway…
Mas as ventaneiras da desilusão! a baixa do café!...
As quebras, as ameaças, as audácias superfinas!...
Fogem os fazendeiros para o lar!... Cincinato Braga!...
Muito ao longe o Brasil com seus braços cruzados…
Oh! as indiferenças maternais!...
[...]
Oh! este orgulho máximo de ser paulistamente!!!

4 Fonte: ANDRADE, M. Pauliceia Desvairada. Poesias Completas. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.

Se você, professor, achar interessante se aprofundar mais no assunto, sugerimos a leitura do material da Secretaria da Educação[3] sobre o tema. Lá você encontrará um aprofundamento no assunto, mostrando outros poetas modernistas como Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes. No material há ainda sugestões de pesquisas (historicidade/esteticidade) sobre o período *Belle Époque*, a Semana da Arte Moderna e o Movimento Antropofágico.

DESENVOLVENDO

Para compreender o que foi o movimento modernista brasileiro, os estudantes serão divididos em grupos para realizar uma pesquisa sobre a Semana de Arte Moderna de 1922. Professor, sugerimos que auxilie os estudantes a pesquisar em diferentes suportes, como enciclopédias virtuais confiáveis, livros didáticos, sites de busca confiáveis, se tiverem acesso à internet. Ao final da pesquisa, cada grupo deverá apresentar o que descobriu, utilizando, para isso, os recursos midiáticos de que dispuserem.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, socialize as respostas dos estudantes. Aproveite esse momento também para retomar a importância da Semana de Arte Moderna e dos poemas de Mário de Andrade para compreender o momento histórico da cidade de São Paulo. O espaço para a sistematização dos conhecimentos é primordial para a efetivação da aprendizagem. Nesse sentido, continuamos sugerindo a criação de mapas mentais, tomadas de nota, no caderno ou no celular, entre outros, que auxiliem os estudantes a exercitarem a autonomia em

3 Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. SP Faz Escola. Caderno do Professor: Linguagens. São Paulo: Secretaria da Educação. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/download/cadernos-do-professor-v2-2020/Linguagens/EM_PR_LG_03_Vol2_%20VP.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2020.

Texto 2:

NOTURNO
Mário de Andrade

Luzes do Cambuci pelas noites de crime...
Calor!... E as nuvens baixas muito grossas,
Feitas de corpos de mariposas,
Rumorejando na epiderme das árvores...
Gingam os bondes como um fogo de artifício,
Sapateando nos trilhos,
Cuspindo um orifício na treva cor de cal...
[...]

03 Sobre os poemas, responda:

a. Qual é o tema dos poemas?

Os dois poemas falam sobre paisagens da cidade de São Paulo.

b. De que forma os poemas retratam a cidade de São Paulo?

A cidade é representada, nos poemas, como um cenário de urbanização e desenvolvimento. Professor, é importante destacar que a menção ao café faz referência ao período histórico em que São Paulo começou a se desenvolver a partir do cultivo e comercialização de café.

c. Nos dois poemas, há a menção a meios de transporte. Explique quais são os meios de transporte e qual é o efeito de sentido que a presença desses elementos causa nos textos.

No primeiro poema, o eu lírico fala dos caminhões e carroças andando pelas ruas da cidade, num encadeamento que dá ritmo ao verso. No segundo, vemos a menção aos bondes, que correm pelos trilhos, segundo o poema, como fogos de artifício. Espera-se que os estudantes percebam como esses elementos criam movimento nos poemas, dando a sensação de rapidez e desenvolvimento. Professor, aproveite esse momento para provocar os estudantes, mostrando que há também um lado negativo na aceleração da cidade, que cresce sem organização e lógica.

relação ao que consideram relevante para a própria formação.

d. No verso "Oh! este orgulho máximo de ser paulistamente!!!" vemos o uso do adjetivo "paulistano" ser transformado em advérbio para expressar o modo como se vive. Na sua opinião, como vive a população na cidade de São Paulo?

Espera-se que os estudantes reflitam, a partir de suas próprias experiências, levando em conta que a cidade de São Paulo é a capital mais populosa do Brasil e que pessoas de todas as partes procuram nela melhores oportunidades de estudos e emprego.

AULA 5

O COTIDIANO NA POESIA

OBJETIVO DA AULA:
• Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário com os contextos de produção, para atribuir significados de leituras críticas em diferentes situações.

ATIVIDADE

01 Faça a leitura de fragmentos dos poemas a seguir.

Texto 1:
Difícil ser Funcionário[5] (Fragmento)
João Cabral de Melo Neto

Difícil ser funcionário
Nesta segunda-feira.
Eu te telefono, Carlos
Pedindo conselho.

Não é lá fora o dia
Que me deixa assim,
Cinemas, avenidas,
E outros não-fazeres.

É a dor das coisas,
O luto desta mesa;
É o regimento proibindo
Assovios, versos, flores.
[...]

5 Fonte: NETO, J. C. M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

AULA 5 - O COTIDIANO NA POESIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

• Professor, nesta aula, serão lidos fragmentos de dois poemas, um de João Cabral de

Texto 2:
A flor e a náusea[6] (Fragmento)
Carlos Drummond de Andrade

Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.
Devo seguir até o enjoo?
Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:
Não, o tempo não chegou de completa justiça.
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.
O tempo pobre, o poeta pobre
fundem-se no mesmo impasse.
[...]

02 Quais são as semelhanças e as diferenças percebidas entre os dois trechos dos poemas?

Ambos mostram um eu lírico melancólico e sem esperanças para viver a vida. Há a presença da rotina que, nos dois poemas, é retratada como algo negativo, entediante.

03 O que parece motivar o sentimento melancólico refletido nos poemas? Explique.

Esse sentimento parece vir do fato de se sentirem inadequados ao contexto em que estão inseridos, ou seja, o contexto das grandes cidades, dos escritórios e suas regras, que sufocam a imaginação, a criatividade e a liberdade do poeta.

04 Os dois poemas foram escritos na época seguinte ao final da 2ª Guerra Mundial. De que forma esse contexto histórico está representado nos poemas?

A dor e descrença no ser humano são sentimentos comuns nos dois poemas, que mostram o sentimento gerado nas pessoas depois das atrocidades da 2ª Guerra Mundial. Professor, aproveite este momento para conversar com os estudantes sobre como eles imaginam o que foi viver essa época.

6 Fonte: ANDRADE, C. D. A rosa do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Melo Neto e outro de Carlos Drummond de Andrade. Ambos os autores são pertencentes ao Modernismo e os textos têm, em comum, o fato de falarem do cotidiano de forma simples, mas extremamente lírica, ao mesmo tempo em que parecem fazer uma síntese do homem moderno, envolvido por uma perda de sentido.

DESENVOLVENDO

- Professor, em um primeiro momento, peça que os estudantes façam a leitura individual silenciosa. Depois, escolha um estudante para fazer uma nova leitura, dessa vez, em voz alta para todos. Oriente-os destacando a importância de que estejam atentos à linguagem e ao estilo de ambos.
- Destaque a importância de a leitura ser feita respeitando-se o ritmo próprio do poema.

FINALIZANDO

- Professor, ao fim da socialização das respostas pelos estudantes, você pode sugerir a eles a leitura de outras poesias desses dois autores, ou quem sabe, uma ida à biblioteca da escola, do bairro ou de sua cidade para lerem outros poetas modernistas.
- Uma outra boa pedida é procurar por vídeos desses poemas declamados, seria uma boa oportunidade de os estudantes assistirem. Mas se na sua cidade houver alguém que faça isso, convide para declamar na sala. Na próxima aula, ainda trabalharemos com esse gênero.
- Você pode sugerir a utilização dos recursos midiáticos de que os estudantes dispuserem para a realização da atividade.

AULA 6 - A CIDADE NA LITERATURA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes terão contato com um trecho de um conto de Lima Barreto, escritor brasileiro considerado precursor de um estilo de escrita que influenciou o movimento modernista. Antes de ter contato com o conto de Lima Barreto, os estudantes farão a leitura de uma notícia para contextualizar o autor.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que escolha um estudante para fazer a leitura em voz alta da notícia sobre Lima Barreto. Aproveite esse momento para discutir alguns pontos com o grupo, partindo de questões como:

- Quem foi Lima Barreto?
- Qual é a importância das temáticas trazidas por esse autor?
- O que Lima Barreto criticava em suas obras?

FINALIZANDO

Professor, para encerrar a aula, retome com os estudantes o poder que a literatura tem de retratar os costumes de uma sociedade. Mostre que Lima Barreto, por ser um escritor negro, que viveu em uma sociedade racista, é uma voz importante para denunciar as estruturas brasileiras que permitem que esse problema continue existindo até hoje. Para retratar a vida e obra desse autor, os estudantes podem organizar *podcasts*, por exemplo, ou usar outros recursos para sistematizar as ideias sobre o assunto, com a intenção, inclusive, de sugerir a leitura de obras de Lima Barreto aos integrantes da comunidade escolar.

AULA 6

A CIDADE NA LITERATURA

OBJETIVO DA AULA:
Fazer o estudante refletir sobre a forma de representação da cidade na literatura, levando em conta os contextos históricos e sociais.

ATIVIDADE

01 Leia um trecho da notícia a seguir:

Lima Barreto: literatura que se confunde com vida pessoal denuncia racismo[7] (Fragmento)

Historiadora e antropóloga Lilia Schwarcz mostra como a "escrita de si" de Lima Barreto denunciou perseguições racistas e o fim de uma utopia de inclusão que não se concretizou no fim da escravidão

Lima Barreto, autor de Triste fim de Policarpo Quaresma, hoje um clássico da literatura brasileira, nasceu no dia 13 de maio de 1881, e tomou a data como "predestinação" em sua vida, visto toda sua obra representar "uma forma de revisão crítica do período em que existiam escravizados no Brasil e do contexto do pós-emancipação". Em artigo na revista Estudos Avançados, a professora da USP Lilia Moritz Schwarcz analisa como, em boa parte da criação literária de Lima Barreto, vida e obra se confundem. O escritor "ficcionaliza sua própria vida", gerando a "escrita de si". Prova disso é que três de seus personagens prediletos, Gonzaga de Sá, Isaías Caminha e Vicente Mascarenhas são funcionários públicos, como o escritor, sofrendo com o racismo, o preconceito e a discriminação social que os negros e negras vivenciaram nesse período do pós-emancipação.

[...]

Para a pesquisadora, Lima Barreto foi "uma voz aguda, e muitas vezes solitária", no Brasil da Primeira República, "que o distinguia dos demais literatos de época", contra o racismo vigente no Brasil, os estrangeirismos e a realidade da pobreza que migrava da capital para as periferias do Rio de Janeiro. O escritor também jamais negou que fazia "literatura de si", chegando mesmo a confundir-se com sua história pessoal, "com uma certa história do Brasil que prometeu inclusão, mas entregou muita exclusão social". Na verdade, seus fantasmas são seus próprios personagens e "sua obra de ficção acabava ganhando realidade nele mesmo". O Diário do Hospício, livro escrito quando internado no Manicômio Nacional, "é tanto relato de sua realidade quanto peça de ficção". Loucura e racismo dialogam nessa e em outras obras. [...]

7 ARTUR, M. Lima Barreto: literatura que se confunde com vida pessoal denuncia racismo. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/lima-barreto-literatura-que-se-confunde-com-vida-pessoal-denuncia-racismo/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

Esses riscos não se restringem apenas ao seu desaparecimento. Por serem línguas ágrafas, ou seja, de tradição apenas oral, e não escrita, quando essas línguas morrem também se vai toda uma tradição histórica secular contada oralmente, de geração a geração, de clã para clã. Estima-se que, antes da chegada dos portugueses no Brasil, havia entre 600 e mil línguas sendo faladas pelos nativos indígenas. Hoje, existem um total de 154 línguas indígenas faladas no Brasil. O livro "Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade", de Luciana Storto, professora do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, traz um apanhado dessas línguas, bem como o aprofundamento linguístico das principais famílias identificadas e agrupadas. O livro tem duas premissas imediatas: informar os resultados de pesquisas recentes sobre línguas brasileiras ao leitor leigo, chamando sua atenção, e estimular o surgimento de novos estudiosos e ativistas das línguas indígenas. [...]

02 Leia um fragmento do conto "Milagre do Natal[8]" , de Lima Barreto:

"O BAIRRO DO ANDARAÍ é muito triste e muito úmido. As montanhas que enfeitam a nossa cidade, aí tomam maior altura e ainda conservam a densa vegetação que as devia adornar com mais força em tempos idos. O tom plúmbeo das árvores como que enegrece o horizonte e torna triste o arrabalde.

Nas vertentes dessas mesmas montanhas, quando dão para o mar, este quebra a monotonia do quadro e o Sol se espadana mais livremente, obtendo as coisas humanas, minúsculas e mesquinhas, uma garridice e uma alegria que não estão nelas, mas que se percebem nelas. As tacanhas casas de Botafogo se nos afigura assim; as bombásticas 'vilas' de Copacabana, também; mas, no Andaraí, tudo fica esmagado pela alta montanha e sua sombria vegetação.

Era numa rua desse bairro que morava Feliciano Campossolo Nunes, chefe de seção do Tesouro Nacional, ou antes e melhor: subdiretor. A casa era própria e tinha na cimalha este dístico pretensioso: 'Vila Sebastiana'. O gosto da fachada, as proporções da casa não precisam ser descritas: todos conhecem um e as outras. Na frente, havia um jardinzinho que se estendia para a esquerda, oitenta centímetros a um metro, além da fachada. Era o vão que correspondia à varanda lateral, quase a correr todo o prédio. Campossolo era um homem grave, ventrudo, calvo, de mãos popudas e dedos curtos. Não largava a pasta de marroquim em que trazia para a casa os papéis da repartição com o fito de não lê-los; e também o guarda-chuva de castão de ouro e forro de seda. Pesado e de pernas curtas, era com grande dificuldade que ele vencia os dois degraus dos 'Minas Gerais' da Light, atrapalhado com semelhantes cangalhas: a pasta e o guarda-chuva de 'ouro'. Usava chapéu de côco e cavanhaque.

Morava ali com uma mulher mais a filha solteira e única, a Mariazinha. [...]"

03 Como é descrito o bairro em que o conto se ambienta?

O conto se passa no bairro de Andaraí, na zona norte do Rio de Janeiro. O ambiente é descrito como triste e úmido. No bairro, todos se conheciam.

8 Fonte: BARRETO, L. Milagre do Natal. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000130.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

04 Levando em consideração as informações sobre Lima Barreto que você leu na notícia, explique de que forma o conto faz uma crítica à urbanização na cidade do Rio de Janeiro.

Espera-se que o estudante perceba que o conto se ambienta no bairro de Andaraí, subúrbio carioca, e que o autor faz uma contraposição entre esse bairro e a região mais rica do Rio de Janeiro. Alguns trechos que evidenciam a representação negativa do bairro são: "O BAIRRO DO ANDARAÍ é muito triste e muito úmido." e "As tacanhas casas de Botafogo se nos afigura assim; as bombásticas 'vilas' de Copacabana, também; mas, no Andaraí, tudo fica esmagado pela alta montanha e sua sombria vegetação."

AULA 7

A ESCOLA NA LITERATURA

OBJETIVO DA AULA: Fazer o estudante refletir sobre a forma de representação da escola na literatura, levando em conta os contextos históricos e sociais.

ATIVIDADE

01 Leia um trecho do conto a seguir, escrito por Machado de Assis.

Conto de escola[9] **(Fragmento)**

"A ESCOLA era na Rua do Costa, um sobradinho de grade de pau. O ano era de 1840. Naquele dia – uma segunda-feira, do mês de maio – deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa a ver onde iria brincar a manhã. [...] De repente disse comigo que o melhor era a escola. E guiei para a escola.

[...]

Começou a lição de escrita. Custa-me dizer que eu era dos mais adiantados da escola; mas era. Não digo também que era dos mais inteligentes, por um escrúpulo fácil de entender e de excelente efeito no estilo, mas não tenho outra convicção. Note-se que não era pálido nem mofino: tinha boas cores e músculos de ferro. Na lição de escrita, por exemplo, acabava sempre antes de todos, mas deixava-me estar a recortar narizes no papel ou na tábua, ocupação sem nobreza nem espiritualidade, mas em todo caso ingênua. Naquele dia foi a mesma coisa; tão depressa acabei, como entrei a reproduzir o nariz do mestre, dando-lhe cinco ou seis atitudes diferentes, das quais recordo a interrogativa, a admirativa, a dubitativa

9 Fonte: ASSIS, M. Obra Completa. v. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000256.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

AULA 7 - A ESCOLA NA LITERATURA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, se for possível respeitar um distanciamento seguro.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno.

INICIANDO

Professor, nesta aula, os estudantes terão contato com um conto de Machado de Assis cujo

e a cogitativa. Não lhes punha esses nomes, pobre estudante de primeiras letras que era; mas, instintivamente, dava-lhes essas expressões. Os outros foram acabando; não tive remédio senão acabar também, entregar a escrita, e voltar para o meu lugar.

[...]

Na verdade, o mestre fitava-nos. O pior que ele podia ter, para nós, era a palmatória. E essa lá estava, pendurada do portal da janela, à direita, com os seus cinco olhos do diabo. Era só levantar a mão, dependurá-la e brandi-la, com a força do costume, que não era pouca."

02 Como era a escola descrita no conto?

A escola ficava na Rua do Costa, em um sobrado de grade de pau.

03 Que tipo de estuante era narrador?

De acordo com a impressão do narrador, ele era um estudante mediano, que não se destacava, mas também não tinha muitas dificuldades para realizar as atividades.

04 Em que época o conto se passa?

De acordo com o relato do narrador, a história aconteceu no ano de 1840.

que lemos Machado de Assis até hoje?[4]

Machado de Assis nasceu há 180 anos e, desde que começou a escrever profissionalmente, conquistou muitos leitores. Ao retratar o cotidiano da burguesia, criando personagens-tipo que revelavam muito sobre as relações sociais da época, o autor trouxe à tona assuntos universais que permanecem atuais na sociedade contemporânea. Esse e outros tantos fatores colaboraram para que Machado seja considerado um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. [...]

cenário é uma escola. O objetivo desta aula é fazer com que os estudantes analisem de que forma a escola é representada no conto, que se passa no século XIX, e também que façam reflexões sobre o que mudou na escola desde então.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que a aula se inicie com uma explicação sobre quem foi Machado de Assis e por que ele segue sendo até hoje um dos escritores mais importantes da literatura brasileira. Para saber mais sobre esse assunto, sugerimos o acesso à notícia completa: Por

4 ALEGRE, L. Por que lemos Machado de Assis até hoje? Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/por-que-lemos-machado-de-assis-ate-hoje/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

05 O que havia de semelhante e de diferente com a escola de hoje?

No conto, há alguns elementos escolares que ainda são comuns, como atividades de leitura e escrita, relação com os colegas de amizade e competição. No entanto, o conto mostra que ainda era usada a palmatória, um objeto que os professores usavam para castigar fisicamente os estudantes.

AULA 8

ARTE MODERNISTA

OBJETIVO DA AULA: Ampliar o repertório artístico dos estudantes, a partir de uma pesquisa sobre o movimento modernista nas artes plásticas; analisar o texto não verbal das obras.

ATIVIDADE

01 Em grupo, vocês farão uma pesquisa sobre um artista plástico que fez parte do movimento modernista no Brasil. Para realizar a pesquisa, siga o roteiro a seguir.

Você poderá utilizar os materiais de consulta disponíveis na escola (enciclopédia digital, livros didáticos, livros de arte ou *sites* de busca na *internet*).

Veja, a seguir, alguns nomes de artistas importantes para o movimento:

1. Tarsila do Amaral
2. Anita Malfatti
3. Di Cavalcanti
4. Candido Portinari
5. Victor Brecheret

AULA 8 - ARTE MODERNISTA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupo, se for possível respeitar um distanciamento seguro.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este caderno; material para consulta (enciclopédia digital, livros didáticos, impressos ou *online* e livros de arte ou sites de busca na *internet*).

INICIANDO

Professor, sugerimos que, para encerrar esta Sequência de Atividades, utilize o formato de sala de aula invertida, em que os estudantes sejam protagonistas do aprendizado em uma atividade de pesquisa de obras modernistas.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que promova a socialização das respostas dos estudantes, propondo um debate sobre o que eles gostariam que fosse diferente na escola hoje, lembrando que, com o passar do tempo, muita coisa mudou dentro do ambiente escolar. Aproveite o momento para sistematizar os conceitos trabalhados na aula, mostrando de que forma a literatura pode expressar os costumes de uma época. Para isso, sugerimos a utilização dos recursos midiáticos a que os estudantes têm acesso.

Sabemos que a Semana de Arte Moderna de 1922 não incluiu apenas escritores, mas também artistas plásticos como pintores, escultores etc. Por isso, entendemos a importância de o estudante ter uma visão ampla do movimento, ainda que de forma interdisciplinar.

DESENVOLVENDO

Explique aos estudantes que eles serão divididos em grupos e que cada grupo terá como objeto pesquisar um artista plástico que fez parte do movimento modernista no Brasil. Veja, a seguir, alguns nomes de artistas importantes para o movimento e divida a turma em grupos do modo como você preferir:

PESQUISA SOBRE O ARTISTA:	
1. Qual era a principal técnica de trabalho do artista?	
2. Quais eram os principais temas abordados em suas obras?	
3. Quais são os personagens que costumam aparecer nas obras?	
4. Quais são os cenários das obras?	
5. Quais são os sentimentos retratados nas obras?	

02 Agora chegou a hora do seu grupo apresentar aos colegas o que pesquisou sobre o artista plástico. Faça anotações sobre as informações trazidas pelos outros grupos e utilizem os recursos midiáticos de que dispõem para fazer as apresentações. Se ficar com alguma dúvida, não hesite em fazer perguntas.

1.Tarsila do Amaral
2.Anita Malfatti
3.Di Cavalcanti
4.Candido Portinari
5.Victor Brecheret

Para realizar a pesquisa, você pode orientá-los a utilizar os materiais de consulta disponíveis na escola (enciclopédia digital, livros didáticos, livros de arte ou sites de busca na internet). Além disso, eles receberão uma lista de perguntas para nortear a pesquisa. Ao final, organize as carteiras da sala em "U" para que cada grupo apresente o que pesquisou, utilizando, para isso, vídeos, podcasts e outros.

FINALIZANDO

Para encerrar, organize a turma para as apresentações. Enquanto eles explicam o que aprenderam na pesquisa, faça mediações para explicar que os artistas modernistas buscavam retratar a identidade do povo brasileiro, seja em forma de texto escrito, música, pinturas ou esculturas. Havia uma necessidade em criar uma arte que fosse realmente brasileira e não apenas a imitação da arte europeia.

Aproveite esse momento para sistematizar os principais temas e gêneros textuais abordados ao longo das aulas. Oriente que os estudantes façam um registro escrito do conteúdo, seja por meio de mapa conceitual, lista ou texto corrido.

- Temas abordados: Identidade brasileira na literatura e na arte, costumes de outras épocas, provérbios populares etc.
- Gêneros textuais trabalhados: poemas, letra de música, fragmento de conto e romance, notícia de jornal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. D. A rosa do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ANDRADE, M. Pauliceia Desvairada. Poesias Completas. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.

BARRETO, L. Contos completos de Lima Barreto. Editora Companhia das Letras, 2010.

CANDIDO, A. Mário de Andrade. Revista do Arquivo Municipal, v. 106, 1946.

DE ASSIS, Machado. Conto de escola. Editora SESI-Serviço Social da Indústria, 2018.

NETO, J. C. M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

LINKS

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. SP Faz Escola. Caderno do Professor: Linguagens. São Paulo: Secretaria da Educação. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/download/cadernos-do-professor-v2-2020/Linguagens/EM_PR_LG_03_Vol2_%20VP.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2020.

SCHMITZ, E. X. S. Sala de Aula Invertida. UFSM, 2016. Disponível em:

<https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capacitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Material_Didatico_Instrucional_Sala_de_Aula_Invertida.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

IMAGENS
freepik.com

ANEXO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

Olá Professor, Olá Professora.

Sugerimos que após a aplicação das Sequências de Atividades 1, 2 e 3 você trabalhe também com as atividades do São Paulo Faz Escola propostas abaixo. Essas atividades estão articuladas com as habilidades trabalhadas até o momento. Outra possibilidade é buscar no SPFE atividades focadas nas habilidades que os estudantes demonstram maiores dificuldades, expressas na avaliação diagnóstica, na avaliação intermediária ou AAP.

3ª série do ensino médio		
OBJETO DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAS**
Prática de Leitura	Elaborar estratégias de leitura, respeitando as diferentes características de gênero.	Algumas atividades relacionadas à essas habilidades podem ser encontradas nos seguintes cadernos: Anos Finais> Vol. 1, 2 e 3 do 6º ao 9º ano. Ensino Médio: Vol. 1, 2 e 3 da 1ª e 2ª séries.
Literatura e Arte	Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário com os contextos de produção, para atribuir significados de leituras críticas em diferentes situações	Algumas atividades relacionadas à essas habilidades podem ser encontradas nos seguintes cadernos: Anos Finais: Vol. 1, 2 e 3 do 9º ano. Ensino Médio: Vol. 1, 2 e 3 da 1ª e 2ª séries.
Leitura	Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas estudadas no bimestre: verbo, adjetivo, substantivo.	Algumas atividades relacionadas à essas habilidades podem ser encontradas nos seguintes cadernos: Anos Finais: Vol. 1 e 2 do 6º ao 9º ano. Ensino Médio: Vol. 1 da 1ª série.

ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Olá, Professor! Olá, Professora!

As atividades propostas nesta Sequência de Atividades serão desenvolvidas com vistas ao estudo relacionado ao objeto de conhecimento **Análise Linguística**. Nossos estudantes terão a oportunidade de se envolver em atividades de leitura e interpretação textual, ampliando vocabulário, repertório cultural e habilidades de leitura e interpretação. Com o intuito de potencializar o trabalho de recuperação das habilidades, nivelamento e aprofundamento, e sempre com o olhar apurado para a formação integral do indivíduo, os estudantes terão acesso a contextos que relacionam diferentes gêneros textuais, como poemas, crônicas e notícias de jornal. As socializações das atividades, por parte dos estudantes, são percebidas aqui como oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências que dizem respeito à cooperação, empatia, argumentação e comunicação, entre outras, mas é preciso considerar os protocolos de higiene e distanciamento social, emitidos pelas autoridades da saúde.

Essas escolhas se justificam por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes com relação à habilidade **Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas, o uso da norma-padrão aplicada às diferentes esferas relacionadas às atividades sociais**, chamada aqui de habilidade essencial, constante no Currículo da 3ª série do Ensino Médio, da rede pública estadual de São Paulo. Corresponde, também, a outras habilidades que dão suporte à habilidade em estudo, conforme descrevemos a seguir:

- **Relacionar** o uso da norma-padrão às diferentes esferas de atividade social;
- **Analisar** os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas e discursivas, como verbo e conectores;
- **Identificar** em textos o uso de tempos verbais no eixo do presente ou do pretérito para reconhecer eventos anteriores e posteriores a esses tempos;
- **Analisar** os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso dos elementos de linguagem, como preposição e conectivos em texto variados.

Sabemos que as atividades por si só não ensinam. Por isso, professor, a sua atuação é tão importante em cada uma das situações propostas aqui, cujo objetivo é recuperar as aprendizagens e desenvolver as habilidades esperadas para a 3ª série do Ensino Médio. Para isso, esta SA deve ser aplicada a partir da reflexão e do replanejamento que você fizer. Para ajudá-lo nessa ação, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo fornecerá, por meio do Centro de Mídias, formação continuada quinzenal acerca das Sequências de Atividades, nos momentos das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCS). Desejamos a você e a nossos estudantes um ótimo trabalho.

Professor, este é o desdobramento proposto para esta Sequência de Atividades:

Planejamento para desenvolver a Sequência de Atividades	
Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas e o uso da norma-padrão aplicada às diferentes esferas relacionadas às atividades sociais.	
AULA/TEMPO	**TEMA DA AULA**
1 / 45 min	Linguagem formal e informal
2 / 45 min	Imagem é texto?
3 / 45 min	Viver é desenhar
4 / 45 min	Conectando as ideias
5 / 45 min	O coração pensa?
6 / 45 min	Passagem do tempo
7 e 8 / 90 min	*Fake news*

Então, vamos começar?

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1

LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL

OBJETIVO DA AULA:
• Refletir sobre o uso da linguagem formal e informal em textos de diferentes gêneros.

ATIVIDADE

01 Leia os trechos a seguir.

Texto 1: Excerto do romance *Dom Casmurro*[1], de Machado de Assis

"Tudo era matéria às curiosidades de Capitu. Caso tenha havido, porém, no qual não sei se aprendeu ou ensinou, ou se fez ambas as coisas, como eu. É o que contarei no outro capítulo. Neste direi somente que, passados alguns dias do ajuste com o agregado, fui ver a minha amiga: eram 10 horas da manhã. Dona Fortunata, que estava no quintal, nem esperou que eu lhe perguntasse pela filha. [...]"

Texto 2

Vozes da Seca[2] (Fragmento)
Luiz Gonzaga e Zé Dantas

Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage
Livre assim nóis da esmola, que no fim dessa estiage
Lhe pagamo inté os juru, sem gastar nossa corage
[...]

1 DE ASSIS, Machado. Obras Completas de Machado de Assis, Vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: <http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. Acesso em: 26 jun. 2020.
2 GONZAGA, L.; DANTAS, Z. Vozes da seca. RCA/BMG: 1988.

AULA 1 – LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno.

INICIANDO

Professor, orientamos que você inicie cada aula expondo seus objetivos e a dinâmica que será adotada.

Como se sabe, a comunicação é a base para o estabelecimento do homem na sociedade. Assim, os indivíduos criam as relações sociais, que se estabelecem pela linguagem verbal e não verbal, sendo que a linguagem verbal se apresenta de maneira formal e não formal. O linguista Roman Jakobson[1] fala sobre as funções da linguagem, mostrando que nos comunicamos sempre dentro de um contexto e que, portanto, nossa subjetividade se constitui a partir da linguagem.

Sabe-se que trabalhar em sala de aula o uso da norma-padrão, a linguagem formal e informal, mista e digital aplicada às diferentes esferas de atividades sociais tornou-se essencial para que o estudante possa ampliar a habilidade de uso e reconhecimento das estruturas linguísticas na prática diária. Para tanto, é importante identificar os contextos de uso da linguagem, a fim de que o estudante tenha condições de distinguir as marcas da oralidade da escrita padrão utilizada nos textos.

Dentro desse tema, é importante o trabalho com Variedades Linguísticas, com foco em combater o preconceito linguístico. Falantes que usam corretamente a norma-padrão podem, dependendo do contexto, utilizar a

1 JAKOBSON, Roman. Lingüística e comunicação. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.

língua informalmente. Essa questão precisa ser efetivamente compreendida pelos estudantes.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 1

Na sequência, professor, faça o registro na lousa para que todos visualizem o que foi observado pela turma.
Espera-se que os estudantes percebam que o Texto 1 é um fragmento ou excerto de um texto literário, como tal, se apresenta conforme a norma-padrão e o Texto 2 é parte de uma letra de música, uma canção popular, que evidencia as marcas da oralidade, do regionalismo, uma linguagem coloquial.
Nesse momento, professor, seria interessante sugerir aos estudantes que buscassem ouvir a canção, para entender como os recursos da oralidade são expressos na música.
Sugerimos, ainda, que aproveite este momento para explicar aos estudantes que a literatura permite ao autor brincar com a linguagem e que, muitas vezes, o uso da norma-padrão é uma escolha de estilo. Temos autores muito importantes da nossa literatura que não utilizam a norma-padrão, como Patativa do Assaré, Manoel de Barros ou Guimarães Rosa.

Agora, identifique a linguagem empregada, isto é, como o texto traz as informações, em qual deles há marcas da oralidade - linguagem coloquial – e qual deles externaliza as ideias por meio da linguagem formal, atendendo às normas da língua.

02

a. Ainda em relação ao Texto 2, quais são os efeitos causados no leitor ao se deparar com um texto que utiliza essa forma de linguagem? A quem se destina esse texto?

Espera-se que os estudantes afirmem que as marcas da oralidade (a linguagem coloquial, popular) não impedem que as informações sejam compreendidas. Pelo contrário, a mensagem da canção só faz sentido justamente porque é comunicada dessa forma. O uso da linguagem informal mostra que a canção se comunica com o público que fala dessa forma.

b. Quais as principais características da linguagem formal e informal?

Espera-se que os estudantes tenham compreendido que a linguagem formal é a que usamos em situações em que não existe familiaridade entre os interlocutores, isto é, em situações formais e específicas (profissionais, acadêmicas), sendo marcadas pelo uso da norma-padrão. Já a linguagem informal é utilizada em situações mais descontraídas, nas quais é perceptível a aproximação pessoal, uma familiaridade entre os indivíduos, sendo comum, entre os interlocutores, o uso de gírias e coloquialismos.

c. Quais os contextos de uso dessas linguagens?

Espera-se que os estudantes identifiquem que a linguagem formal, geralmente, é utilizada quando estabelecemos comunicação com nossos superiores (relação de hierarquia), autoridades, representantes públicos, como, por exemplo, em discursos políticos, entrevistas de empregos, palestras, concursos públicos e documentos oficiais. A informal é utilizada em conversas cotidianas, do dia a dia, em mensagens de celular, chats com os amigos. Comumente, é usada em conversas entre amigos e familiares em ambientes mais descontraídos.

Quando se trata deste tema, é preciso cuidado com a abordagem a ser empregada, para evitar ruídos ou problemas de sensibilidade. Para se aprofundar mais nesse debate, recomendamos a leitura da obra "Preconceito Linguístico" de Marcos Bagno[2] .

DESENVOLVENDO

- Para este momento, utilizaremos como suporte um excerto da obra literária *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, um dos escritores mais importantes da língua portuguesa, além de ter sido jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo. Usaremos, também, um trecho da canção "Vozes Secas", ecoada pela voz de Luiz Gonzaga,

2 BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz? São Paulo: Edições Loyola, 1999.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 2 - LETRA A

Professor, indicamos como atividade complementar uma pesquisa acerca das diferenças entre a linguagem formal e a linguagem informal, registrando as observações. Para isso, sugerimos que os estudantes utilizem os recursos midiáticos de que dispõem.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 2 - LETRA C

Sugestão: a pesquisa pode ser indicada para ser realizada em casa, na biblioteca da escola ou em um ambiente que proporcione novas descobertas. É muito importante incentivar leituras diversas, em ambientes extra sala de aula.

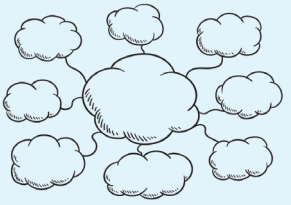
compositor, cantor e expressivo representante da música popular brasileira.

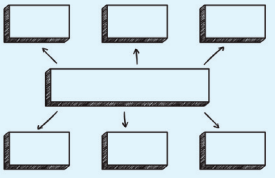
- Professor, oriente os estudantes a realizarem, individualmente, a leitura e análise dos dois textos de forma a identificar, primeiramente, o gênero textual. Terminado, proponha uma leitura dos textos, em voz alta, para a turma. A leitura compartilhada em voz alta é uma prática que vai muito além de treinar a oralidade. É importante para que os estudantes percebam o sentido do texto e maximizem outras habilidades.

FINALIZANDO

Professor, ao final desta aula, é importante que os estudantes tenham percebido as diferenças de uso da linguagem formal e informal, que são duas variantes linguísticas e ambas possuem o objetivo de comunicar. No entanto, elas são utilizadas em contextos distintos e por indivíduos diferentes, logo, para a constituição de cada uma delas, o falante da língua portuguesa seleciona e emprega as palavras conforme sua intenção, tendo ou não conhecimento da norma-padrão.

É importante dar ferramentas para que os estudantes façam a sistematização do conteúdo abordado. Uma opção é criar um mapa mental sobre linguagem formal e informal. Veja alguns exemplos de tipos de mapas mentais [3]:





3 Para saber mais sobre mapas mentais, leia o artigo: CAMARA, Luciana Azevedo. Percorrendo espaços de aprendizagem com mapas mentais: dois casos de aprendizes de inglês como língua estrangeira. PUC-RIO, 2012. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1012076_2012_cap_4.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

ANOTAÇÕES

AULA 2

IMAGEM É TEXTO?

OBJETIVOS DA AULA:

- Relacionar o uso da norma-padrão às diferentes esferas de atividade social.

ATIVIDADE

01 Analise as três imagens a seguir, considerando-as textos não verbais. A seguir, identifique em quais contextos cada um dos textos pode ser enquadrado.

Imagem 1

AULA 2 – IMAGEM É TEXTO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno; material para pesquisa (internet, recortes de jornais ou revistas).

INICIANDO

Professor, em continuidade ao processo de conhecimento iniciado na aula anterior, sugerimos que faça uma breve retomada do que foi trabalhado, especialmente acerca do que os estudantes descobriram na pesquisa da aula passada. Com essa abertura, proponha a leitura das imagens a seguir, de modo que os estudantes compreendam as informações que podem ser inferidas.

DESENVOLVENDO

Professor, após a atividade de análise e reconhecimento dos textos realizada pelos estudantes, pergunte se há um estudante que queira falar sobre os textos (imagens), dizendo qual foi a percepção, qual a diferença entre eles. Depois de refletir com eles, peça que cada um registre o que foi discutido coletivamente.

Atenção: Neste momento de excepcionalidade vivenciado por todos por conta da pandemia, uma parcela significativa da sociedade adotou o trabalho home office, isto é, desenvolvem as atividades laborais em casa. Nesse sentido, é importante ressaltar para os estudantes que, na modalidade de trabalho realizada via canais remotos, a linguagem e os modos comportamentais devem seguir o rigor padrão, o que significa manter as mesmas posturas, como se estivessem no ambiente de trabalho presencial.

Imagem 2

Imagem 3

FINALIZANDO

Ao finalizar esta aula, o importante é que os estudantes reconheçam os contextos de uso, relacionando-os às funções da linguagem, uma vez que cada uma possui vocabulário e expressões peculiares. A língua possui diversas variações, logo, é necessário conhecer o seu *modus operandi,* isto é, a forma como opera, funciona, para trazer ao nível da compreensão as suas variações. Para a sistematização dos conhecimentos, os estudantes poderão fazer anotações, utilizando, para isso, os recursos midiáticos de que dispõem.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 1

Espera-se que os estudantes percebam, primeiramente, que as imagens não possuem linguagem escrita, mas que, nem por isso, deixam de contar uma história. Explique que, nesse caso, chamamos de linguagem não verbal. Espera-se também que os estudantes analisem as imagens e que concluam que se referem a contextos diferentes, pois, enquanto os Textos 1 e 2 fazem alusão ao ambiente de trabalho, o Texto 3 mostra um ambiente mais descontraído, relacionado aos momentos de lazer.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 1 -

Espera-se que os estudantes tenham percebido que os textos se enquadram em dois contextos, o informal (Texto 3) e o formal (Textos 1 e 2), ambientes de trabalho virtual e presencial. Essa atividade de registro espontâneo é importante para o estudante exercitar algumas habilidades de autonomia, como seleção das informações mais relevantes, anotações para esclarecer possíveis dúvidas entre outros.

02 Faça uma pesquisa na internet, revistas ou jornais procurando imagens de pessoas em diferentes contextos. Cole as imagens em cartazes e crie diálogos ou histórias a partir delas. Imagine que são personagens, dê nome e características a eles, invente um conflito vivido etc.

Resposta pessoal.

AULA 3 - VIVER É DESENHAR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno.

INICIANDO

Professor, nesta aula os estudantes identificarão e analisarão os efeitos de sentido produzidos a partir do uso dos verbos e de suas variações. Essa classe gramatical tem como característica importante um número expressivo de flexões, em virtude da variação de pessoa, número, tempo, modo e voz. Assim, para esta aula, a proposta é identificar o uso de tempos verbais, visando reconhecer o tempo dos fatos e analisar os efeitos semânticos produzidos.

DESENVOLVENDO

Neste momento, sugerimos, professor, que se proponha aos estudantes a leitura e análise de um excerto do poema de Cecília Meireles - escritora brasileira importante, além de jornalista, considerada uma das vozes femininas mais importantes da poesia moderna.

FINALIZANDO

É importante que os estudantes tenham entendido que um texto é feito a partir de um tema, da seleção e da escolha de palavras, ideias, argumentos etc., a fim de estabelecer a interação comunicativa entre os interlocutores, cada qual com sua estrutura e finalidade discursiva. Solicite aos estudantes que registrem as observações que considerarem importantes sobre isso. Para tanto, podemos sugerir a tomada de notas, enquanto você faz os apontamentos acerca do que é relevante ter aprendido nesta aula.

AULA 3

VIVER É DESENHAR

OBJETIVOS DA AULA:
- Identificar o uso de tempos verbais no eixo do presente ou do pretérito para reconhecer eventos anteriores e posteriores a esses tempos;
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso do verbo, isto é, o significado que ele carrega.

ATIVIDADE

01 Leia o excerto do poema "O Desenho", de Cecília Meireles. Depois, identifique o tema abordado e a linguagem utilizada pela autora.

Texto 1

Desenho[3] (Fragmento)
Cecília Meireles

Sem esquadro, sem nível, sem fio de prumo,
Traçarás perspectivas, projetarás estruturas.
Número, ritmo, distância, dimensão.
Tens os teus olhos, o teu pulso, a tua memória.
[...]
Todos os dias estás refazendo o teu desenho.
Não te fatigues logo.
Tens trabalho para toda a vida.

Espera-se que os estudantes percebam que o texto poético trata da questão do tempo e que, por meio de uma linguagem simples e consistente, faz alusão à passagem da vida, o tempo em movimento.

02 Observe o título em relação ao texto e, a partir dele, identifique o sentido trazido ao poema, que também remete a um conhecimento técnico, inerente às atividades executadas pelo indivíduo.

Espera-se que os estudantes percebam que o título do poema faz referência aos elementos da geometria e aos desenhos relativos à engenharia da construção civil.

3 MEIRELES, C. O estudante empírico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

03 Observe como a autora trabalha o jogo das palavras para trazer sentidos ao texto poético. Retome as construções verbais sublinhadas no poema e responda: qual é o sentido dos tempos verbais no poema?

Espera-se que os estudantes digam que, por se tratar de um texto poético, as imagens fazem alusão à ideia de que o homem é capaz de planejar e estruturar sua vida. As formas verbais "traçarás" e "projetarás" marcam ações futuras, representando aquilo que se deseja atingir; enquanto que "estás refazendo" mostra o tempo presente da ação contínua de se reinventar, ou se desenhar, todos os dias.

AULA 4

CONECTANDO AS IDEIAS

OBJETIVO DA AULA:
• Empregar diferentes conectivos para construir sentidos no texto do gênero notícia de jornal.

ATIVIDADE

01 Faça a leitura silenciosa da notícia a seguir.

Isolamento faz elefantes voltarem para casa por falta de turistas na Tailândia[4]

Por Vitor Paiva

O impacto da pandemia do coronavírus revela não só os excessos em nossos hábitos de consumo e produção, como também até mesmo na exploração sistemática de animais para o turismo em diversos países que, agora, se veem sem os visitantes e, assim, sem tal mercado – e quem mais paga, é claro, são os próprios animais. É o caso dos elefantes que, no norte da Tailândia, se viram abandonados depois que os turistas deixaram de visitar o país – e que tiveram, por isso, de voltar pra casa.

O complicado translado de centenas de elefantes por muitos quilômetros até as regiões onde viviam originalmente é feito com a ajuda de cuidadores, com pouco ou nenhum alimento durante o trajeto. Instituições como a Save Elephant Foundation (SEF) e Elephant Nature Park (ENP) vêm ajudando o processo, e desenvolvendo programas para não só ajudar na volta para casa, mas também com o futuro dos animais diante da pandemia – sem o sustento advindo do turismo.

"Estamos pedindo ao governo que libere terras para que as tribos indígenas e os campesinos possam plantar, se alimentar e alimentar os elefantes, e fazer

4 PAIVA, Vitor. Isolamento faz elefantes voltarem para casa por falta de turistas na Tailândia. Hypeness, 2020. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/05/isolamento-faz-elefantes-voltarem-para-casa-por-falta-de-turistas-na-tailandia/>. Acesso em: 07 jul. 2020.

dos conectivos. Eles conferem ao texto maior legibilidade, traçando um estilo, recurso justificado quando é verificada a intenção estético-expressiva. Entretanto, vale destacar que a utilização equivocada dos conectivos pode provocar relações de sentido diferentes daquelas que são esperadas, comprometendo a compreensão do texto. Para isso, trabalharemos com uma notícia de jornal.

DESENVOLVENDO

As relações linguísticas se formam da concatenação de ideias, as quais se estruturam no texto por meio de mecanismos, formando unidade(s) significativa(s), isto é, a textualidade. Dessa forma, nesta aula, o estudante fará a leitura de fragmento de uma notícia de jornal com o objetivo de reconhecer e identificar as informações e a articulação estabelecidas no texto.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 1

Professor, escolha um estudante para realizar a leitura em voz alta da notícia. Em seguida, pergunte se eles conseguem identificar o tema e a função do texto.

AULA 4 -CONECTANDO AS IDEIAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

Professor, a estruturação lógico-semântica do texto é estabelecida pelo uso adequado

alguma renda a partir da venda dos produtos", afirmou Saengduean Lek Chailert, fundador das instituições. Apesar dos esforços por parcerias governamentais, a vida dos animais depende, especialmente diante da pandemia, essencialmente de doações, que podem ser feitas através do site Trunks Up. [...]

02 Para estruturar as ideias, a notícia utiliza alguns conectivos, sublinhados no texto. Quais ideias cada um dos conectivos sublinhados relaciona no texto?

Espera-se que os estudantes percebam que cada conectivo tem uma função diferente. Ainda que eles não saibam classificá-los corretamente, é importante que eles consigam explicar seus efeitos de sentido e como eles atuam no processo de articulação das ideias no texto, produzindo sentido, ou seja, a coerência.

- Não só (...) como também - Acrescenta uma nova ideia ao que havia sido dito;
- Por isso - Conclui a ideia, finalizando o pensamento;
- Mas também - Acrescenta uma nova ideia ao que havia sido dito;
- Apesar - Dá ideia de adversidade, contrariando o pensamento anterior.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 1

Espera-se que os estudantes reconheçam que a notícia fala sobre uma das consequências da pandemia do Covid-19, referente à falta de turistas na Tailândia que fez com que elefantes voltassem para suas regiões de habitat natural. A função do texto é informar o público sobre a condição, alertando para as complicações no trajeto dos elefantes, que precisam ser feitas com cuidado e infraestrutura. O texto também divulga a necessidade de doações.

FINALIZANDO

Como já se sabe, os conectivos são essenciais para estabelecer a coerência entre as frases, os períodos do texto. Peça que os estudantes organizem, de forma escrita, um registro do que são conectivos, criando exemplos de uso para deixar claro os diferentes efeitos de sentido que eles podem causar ao texto. Para isso, sugerimos a utilização dos recursos midiáticos de que a turma dispõe.

AULA 5

O CORAÇÃO PENSA?

OBJETIVO DA AULA:
- Reconhecer os mecanismos linguísticos conectores de ideias de uma lógica discursiva a partir de texto poético.

ATIVIDADE

Fernando Pessoa[5] (Lisboa, 13 de junho de 1888 – 1935) foi um poeta, filósofo, dramaturgo, ensaísta português. Enquanto poeta, escreveu sob diversas personalidades – heterônimos, como Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro e Bernardo Soares –, sendo estes últimos objeto da maior parte dos estudos sobre a sua vida e obra. Robert Hass, poeta americano, diz: "Pessoa inventava poetas inteiros."

5 Fernando Pessoa. Wikipedia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Pessoa>. Acesso em: 26 jun. 2020.

AULA 5 - O CORAÇÃO PENSA?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno.

INICIANDO

Para esta aula, a proposta é que os estudantes reconheçam os tempos verbais a partir de uma lógica discursiva presente no texto poético. Um texto cumpre sua função comunicativa quando o leitor compreende do que se trata. Para tanto, é preciso destacar, mais uma vez, a importância dos articuladores lógicos ou conectores discursivos, responsáveis pela sequenciação de ideias, para que os efeitos sejam percebidos. No entanto, um texto poético não tem função clara e objetiva, pois justamente sua proposta é provocar o leitor. Nesta aula, os estudantes serão provocados, a partir de um texto poético de um dos heterônimos de Fernando Pessoa, Bernardo Soares.

01 Faça a leitura silenciosa do texto poético a seguir.

1. O coração, se pudesse pensar, pararia.

Bernardo Soares[6]

Considero a vida uma estalagem onde tenho que me demorar até que chegue a diligência do abismo. Não sei onde me levará, porque não sei nada. Poderia considerar esta estalagem uma prisão, porque estou compelido a aguardar nela; poderia considerá-la um lugar de sociáveis, porque aqui me encontro com outros. Não sou, porém, nem impaciente nem comum. Deixo ao que são os que se fecham no quarto, deitados moles na cama onde esperam sem sono; deixo ao que fazem os que conversam nas salas, de onde as músicas e as vozes chegam cômodas até mim. Sento-me à porta e embebo meus olhos e ouvidos nas cores e nos sons da paisagem, e canto lento, para mim só, vagos cantos que componho enquanto espero. [...]

02 Na aula anterior, você analisou alguns conectores que ligavam as ideias de uma notícia. Você consegue encontrar conectores no texto poético de Bernardo Soares? Explique os efeitos de sentido deles no texto.

Espera-se que os estudantes partam dos conhecimentos da aula anterior, para reconhecer conectivos como "porque" e "porém", explicando que dão efeito de sentido de explicação e adversidade/contrariedade, respectivamente.

03 A partir das interpretações feitas até agora, discuta o sentido do título do texto "O coração, se pudesse pensar, pararia". Em seguida, reescreva o título, utilizando conectivos estudados, mantendo o sentido da frase.

Professor, é possível que os estudantes tenham dificuldade para interpretar o título sozinhos. Ajude-os, pontuando que, biologicamente, o coração não para de bombear sangue para nosso corpo e que faz isso de forma automática, sem pensar sobre essa ação, enquanto isso o eu lírico pensa em excesso e não encontra respostas sobre o sentido da vida. Para reescrever o título, a resposta é pessoal, mas veja algumas sugestões:
"O coração não pensa, porque pararia se pensasse."
"O coração não pensa, mas também não para."

6 SOARES, Bernardo. Livro do Desassossego. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000008.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

DESENVOLVENDO

Professor, explique aos estudantes que farão a leitura de um texto poético assinado por um dos heterônimos de Fernando Pessoa, chamado Bernardo Soares. Será que os estudantes sabem o que é um heterônimo e de que forma Fernando Pessoa utilizava esse recurso para fragmentar sua personalidade em diferentes autores

CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 1

Professor, escolha um estudante para realizar uma segunda leitura, dessa vez em voz alta. Em seguida, pergunte aos estudantes se foi fácil compreender o tema e a função do texto. Peça que eles desenvolvam as ideias.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 1

Espera-se que os estudantes reconheçam que, por ser tratar de um texto poético, não é simples reconhecer seu tema e principalmente sua função. Vemos que o eu lírico questiona os sentidos da vida, procurando significados para ela, sem sucesso. Professor, é importante ressaltar a diferença entre a leitura de um texto poético, dado seu caráter subjetivo e aberto. Enfatize com os estudantes o fato de que não há uma interpretação fechada ou uma resposta certa.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que termine a aula retomando que, para fazer sentido, um texto precisa que as ideias estejam conectadas. Tanto um texto reflexivo, em prosa, como a crônica, como um texto poético têm que criar uma relação de coesão entre os mecanismos linguísticos de criação de sentido. Esses mecanismos linguísticos, sejam gramaticais ou lexicais, são essenciais para a articulação das ideias e para a compreensão do sentido. São eles que sustentam a tônica do texto.

Aproveite o momento final também para perguntar aos estudantes qual é o sentido da vida para eles. É importante que as ideias principais sejam registradas.

AULA 6 - PASSAGEM DO TEMPO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno; dicionário para consulta (online ou físico).

INICIANDO

Professor, antes de iniciar a leitura propriamente dita, faça uma retomada, na lousa, sobre os elementos narrativos (foco narrativo, personagens, tempo, enredo, conflito, desfecho etc.). Destaque que o processo de escrita segue uma organização estrutural, apresenta objetivo/intenção distintos, estabelecendo comunicação entre os interlocutores, conforme a função do gênero textual.

DESENVOLVENDO

Professor, antes de iniciar a leitura propriamente dita, faça uma retomada, na lousa, sobre os elementos narrativos (foco narrativo, personagens, tempo, enredo, conflito, desfecho etc.). Destaque que o processo de escrita segue uma organização estrutural, apresenta objetivo/intenção distintos, estabelecendo comunicação entre os interlocutores, conforme a função do gênero textual.

AULA 6

PASSAGEM DO TEMPO

OBJETIVO DA AULA:
• Analisar o uso do tempo verbal como recurso de composição do cenário e da ação narrativa.

ATIVIDADE

01 Faça a leitura dos Textos 1 e 2. O Texto 1 conta um pouco sobre quem foi a escritora Carmem Dolores e o Texto 2 é um excerto da crônica "PÔR-DO-SOL", da obra *Ao Esvoaçar da Ideia*, da escritora.

Texto 1

Carmen Dolores[7] , pseudônimo de Emília Moncorvo Bandeira de Melo, (Rio de Janeiro, 11 de março de 1852 – 16 de agosto de 1910) foi uma escritora brasileira. Primeiro abraçou a escrita por prazer, depois pela necessidade financeira. E o fez com tanta propriedade que, ao morrer em 1910, era a colunista mais bem paga do periódico O País. Foi uma das escritoras pioneiras na luta pela educação da mulher e por seu valor na vida laboral. Não teve receios naquela época em ser a favor do divórcio. Sua obra mais famosa é A luta, livro de estética naturalista que foi publicado pela H. Garnier em 1911. Anteriormente fora publicado em folhetim pelo Jornal do Commercio em 1909.

Texto 2

PÔR-DO-SOL [8]

Carmem Dolores

A princesa X., que fora muito bela e admirada, assistia uma tarde à agonia progressiva da luz sobre um leito rubescente e flamejante, de cortinas de ouro, onde o astro pouco a pouco esmorecida, mais lívido, mais fraco, até que de todo se extinguiu e nuvens roxas o fecharam numa mortalha sombria. E a princesa fitava esse triunfo da treva sobre os esplendores régios do sol com ar tão pensativo, umas pupilas tão úmidas e dilatadas como por alguma comparação tão cruelmente dolorosa, que uma das pessoas presentes lhe perguntou o que viam seus olhos nesse céu cambiante, que assim se entristecia a sua alma. A princesa respondeu docemente:

- Contemplo-me!...

7 Emília Bandeira de Melo. Wikipedia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Em%C3%ADlia_Bandeira_de_Melo>. Acesso em: 26 jun. 2020.
8 DOLORES, Carmen. [Emilia Moncorvo Bandeira de Mello]. Ao esvoaçar da ideia (Chronicas). Porto: Livraria Chardron, 1910.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, peça que os estudantes retomem a importância da estrutura narrativa para dar sentido ao texto. Nesta aula, eles puderam ver de que forma os verbos podem ser um mecanismo linguístico essencial para a construção de sentido da ideia do texto. Considera-se importante que os estudantes façam registros cerca dos conhecimentos adquiridos.

De fato, que é o declínio de uma mulher formosa e brilhante senão apagar de sol, com a diferença que o sol renasce cada manhã, ao passo que a mocidade nunca mais volta, uma vez acabada, tornando-se dia a dia objeto de pungente saudade aquilo mesmo que já ontem representava uma decadência, mas hoje aparece relativamente invejável, à dura claridade das comparações em frente a um espelho sincero!

02 Agora é a hora de uma leitura compartilhada em voz alta. Qual a temática, a linguagem empregada, o objetivo do texto, quem são os interlocutores? Se for necessário, use o dicionário, físico ou online, para auxiliá-lo.

Espera-se que os estudantes percebam que o texto narra, de forma artística e pessoal, um fato do cotidiano e é escrito na primeira pessoa, narrador-personagem, e utiliza a linguagem formal. Pode-se inferir que a cronista propõe uma reflexão acerca da transcorrência do tempo, das passagens da vida, das fases de amadurecimento. Tempos que se vão e não voltam mais, assim como o pôr-do-sol, no outro dia, outro brilho que surge e se vai ao final do dia.

03 Carmem Dolores foi uma escritora que abordou temas relacionados à mulher e seu papel na sociedade. Na crônica, vemos que um dos temas retratados é a passagem do tempo para a mulher. Releia os trechos abaixo:

"A princesa X., que fora muito bela e admirada [...]."

"[...] hoje aparece relativamente invejável, à dura claridade das comparações em frente a um espelho sincero!"

De que forma os tempos verbais dos verbos sublinhados contribuem para o efeito de sentido do texto?

Espera-se que os estudantes reconheçam que a mudança dos tempos verbais de pretérito mais que perfeito (na forma "fora") para presente (na forma "aparece") representa a essência da crônica, que trata da passagem de tempo e da figura estética feminina.

AULAS 7 E 8 - *FAKE NEWS*

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual ou em grupo, se for possível respeitar uma distância segura.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno; cartazes; canetas; cartolinas; recortes de revistas ou jornais ou, ainda, programas digitais.

INICIANDO

Professor, nesta aula os estudantes farão análises do uso dos conectivos a partir da leitura de textos informativos. Em seguida, eles produzirão cartazes, utilizando linguagem formal, para chamar a atenção das pessoas pela escola. Relembre aos estudantes que, nas aulas anteriores, eles já tiveram contato com diferentes gêneros textuais, como crônicas e poemas. Nesta aula eles terão contato com textos informativos de jornais.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que a aula seja iniciada a partir de perguntas, como, por exemplo, se os estudantes têm o hábito de ler jornais, impressos ou online, e se conhecem os gêneros textuais que costumam estar presentes nesse veículo (notícia, reportagem, crônica, editorial etc.). Após o reconhecimento e análise dos gêneros textuais jornalísticos, motive-os a falar um pouco sobre as experiências que têm com esse gênero. Promova uma reflexão acerca desses questionamentos.

AULAS 7 E 8

FAKE NEWS

OBJETIVOS DA AULA:
- Analisar os diferentes efeitos semânticos provocados pelo uso de conectivos em textos informativos;
- Produzir cartazes informativos, utilizando linguagem formal.

ATIVIDADE

01 Faça a leitura dos textos 1 e 2, ambos notícias de jornal.

Texto 1

Especialista explica as relações entre fake news e ignorância[9] (Fragmento)

Em palestra na USP, o criador do site e-Farsas, Gilmar Lopes, vai mostrar como identificar notícias falsas

09/10/2019

Por Maria Laura López

As famosas *fake news* (notícias falsas) ganharam seu espaço no vocabulário e no cotidiano dos brasileiros no início deste século, com maior destaque nos últimos anos. No Brasil, 62% das pessoas admitem já ter acreditado em alguma notícia falsa, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos e divulgada no fim do ano passado. Para debater esse tema, o Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP e o Instituto Questão de Ciência (IQC) vão promover, nesta sexta-feira, dia 11, às 14 horas, o encontro O Que São *fake news*?

O evento inclui uma palestra, a ser proferida pelo analista de sistemas Gilmar Lopes. Criador do e-Farsas, primeiro site especializado em *fact checking* do Brasil, Lopes acumula 17 anos de experiência em identificar e desmentir notícias falsas. Em sua palestra, ele vai mostrar como usar a própria internet para reconhecer e contestar esse material.

O encontro faz parte do ciclo de debates "O Que a Ignorância Tem a Nos Ensinar?", que reúne especialistas para refletir sobre como a ignorância é produzida, aceita e institucionalizada na sociedade. Para isso, parte-se do ponto de que a ignorância não é como um vazio. Ela é preenchida de várias formas, e uma delas são as *fake news*. "Elas são um caso em que a ignorância serve a fins políticos ou econômicos e é promovida ativamente", diz o diretor de Comunicação do IQC, Carlos Orsi, mediador do encontro.

9 LÓPEZ, Maria Laura. Especialista explica as relações entre fake news e ignorância. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/especialista-explica-as-relacoes-entre-fake-news-e-ignorancia/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

Segundo ele, apesar do atual debate sobre notícias falsas, o conceito ainda não é muito claro para as pessoas. "O público em geral ainda parece um tanto alheio quanto à diferença entre *fake news*, conteúdo fabricado ou distorcido com intenção de enganar e os equívocos jornalísticos. Enfim, há muito a discutir."

[...]

Texto 2

Ferramenta usa inteligência artificial para detectar *fake news*[10] (Fragmento)

Acessível via web ou no WhatsApp, plataforma que possibilita checar se uma notícia é falsa está em fase de testes e aperfeiçoamento

22/10/2018

Por Denise Casatti

Pesquisadores da USP e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desenvolveram aplicativo para detectar *fake news* – informações que circulam principalmente pela internet, cuja veracidade do conteúdo precisa ser checada. A ferramenta, que ainda está em fase de testes, pode ser acessada em versão piloto gratuitamente via web ou pelo próprio WhatsApp.

"A gente sabe que, quando uma pessoa está mentindo, inconscientemente, isso afeta a produção do texto. Mudam as palavras que ela usa e as estruturas do texto. Além disso, a pessoa costuma ser mais assertiva e emotiva. Então, uma das formas de detectar textos enganosos é medir essas características", explica o professor Thiago Pardo, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, pesquisador do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC). [...]

"A ideia é que a ferramenta seja um apoio para o usuário. Ainda estamos no início desse projeto e, no estado atual, o sistema identifica, com 90% de precisão, notícias que são totalmente verdadeiras ou totalmente falsas", pondera o professor. "No entanto, as pessoas que propagam *fake news* costumam embasar suas mentiras em fatos verdadeiros. Nossa plataforma ainda não tem a capacidade de separar as informações com esse nível de refinamento, mas estamos trabalhando para isso", completa Thiago Pardo. [...]

10 CASATTI, Denise. Ferramenta usa inteligência artificial para detectar fake news. Jornal da USP, 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/ferramenta-para-detectar-fake-news-e-desenvolvida-pela-usp-e-pela-ufscar/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 2

Professor, faça as seguintes perguntas para os estudantes sobre os textos:

- Qual é a temática dos textos?
- Que linguagem é empregada?
- Qual o objetivo dos textos?
- Quem são os interlocutores dos textos?

02 Agora você fará com a sua turma, uma leitura compartilhada em voz alta. Após a leitura, identifique: a temática, a linguagem, o objetivo e os interlocutores.

Espera-se que os estudantes percebam que o tema abordado nos textos é a disseminação das notícias falsas, chamadas *fake news*. Os textos pertencem ao gênero textual notícia, que utiliza linguagem formal, faz uso da norma-padrão, e tem como interlocutores o autor (jornalista) e o leitor (estudante), nesta ocasião.

03 Analise o sentido empregado pelo conectivo "**No entanto**", destacado no trecho retirado do Texto 2: "No entanto, as pessoas que propagam *fake news* costumam embasar suas mentiras em fatos verdadeiros."

Espera-se que os estudantes reconheçam que o conectivo "No entanto" estabelece o sentido de oposição dentre as possibilidades descritas no texto. Trata-se de uma conjunção que tem a função promover a ligação entre duas orações ou duas palavras de mesmo valor gramatical, estabelecendo uma relação entre eles.

04 Há, nos textos, outros conectivos. Organize em forma de tabela os conectivos que você encontrar e os efeitos de sentido que cada um deles provoca nos textos.

CONECTIVO	EFEITO NO TEXTO
além disso	Ideia de adição, acrescenta uma informação.
então	Conclui uma ideia, resume.
no entanto	Adversidade, dá ideia de contradição
mas	Adversidade, dá ideia de contradição.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR ATIVIDADE 4

Professor, combine com os estudantes de cada um escolher uma média de 3 conectivos, para que haja tempo para a próxima atividade.

05 Em pequenos grupos, construam cartazes, frases de efeito e/ou desenhos, com vistas a promover a conscientização quanto:

- à divulgação de uma ferramenta eficaz no combate à *fake news* acessível via web ou no WhatsApp, plataforma que possibilita checar se uma notícia é falsa.
- às implicações decorrentes da divulgar notícias falsas com intencionalidades.

Depois exponha os cartazes na sala de aula ou, se possível, nos demais espaços da escola.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR
ATIVIDADE 3

Professor, para esta atividade, se for possível, os estudantes podem criar podcasts ou outros meios para realizar e expor essa ação. O podcast pode ser uma ferramenta interessante para usar com os estudantes. Por se tratar de um arquivo de áudio gravado por uma pessoa com fatos, opiniões e dicas, ele se assemelha aos programas de rádio. Esse recurso pode desenvolver habilidades de oralidade, bem como de planejamento, uma vez que é preciso criar um roteiro prévio selecionando as informações que se deseja comunicar.

"Os Podcasts, ao serem empregados na educação, podem potencializar a construção do conhecimento pelos próprios alunos, ou pelos educadores, sendo que a sua criação, no âmbito da realização de trabalhos, pode vir a proporcionar uma experiência interessante. Seu processo de produção pode promover a interação entre a equipe de produção, instigar a discussão entre pontos divergentes sobre determinado tema, além de propiciar um motivo concreto para a sua produção uma vez que ele se realiza em um suporte de simplificado acesso. Além disso, o conteúdo produzido pode ser citado ou debatido em outras formas de micro mídia digital, como o blog, ou na sala de aula. "

Espera-se que todos estudantes se mobilizem na realização desta atividade, uma vez que ações dessa natureza trabalham o lado social e, também, a consciência cidadã do estudante, despertando para a corresponsabilização pelo seu bem-estar e de toda a sociedade.

IMAGENS
pixabay.com
istockphoto.com

FINALIZANDO

É importante que os estudantes tenham segurança ao ler e compreender um texto jornalístico, fazendo uso das habilidades de leitura e análise textual. Compreender a finalidade, os objetivos dos gêneros textuais, contribuindo para a construção do raciocínio-lógico enquanto leitores.

Ao finalizar a Sequência de Atividades, proponha que os estudantes façam a sistematização dos conteúdos abordados ao longo das aulas. Sugira alguns modelos para isso, como o mapa mental já trabalhado aqui, as listas ou texto corrido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz? 48. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

JAKOBSON, R. Lingüística e comunicação. Editora Cultrix, 2008.

JESUS, W. B. Podcast e educação: um estudo de caso. UNESP, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121992/000813052.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 jul. 2020.

LINKS INTERESSANTES

DE CARVALHO CHAVES, C.; HENRIQUES, C. C. As funcionalidades dos conectivos: um estudo argumentativo para interpretação de textos.

Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO20/58SUP/026.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

Mapas mentais. PUC-RIO, 2012. Disponível em:

<http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1012076_2012_cap_4.pdf >. Acesso em: 26 jun. 2020.

IMAGENS
Pixabay.com
Istockphoto.com
freepik.com

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES